ANO 35.º — QUINTA-FYEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1956 — N.º 11.904

Diario de Lisbòa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A política francesa após as eleições

Guy Mollet

parece reunir todas as probabilidades de ser chamado a formar governo

PARIS, 26. — O Presidente René Coty prossegue hoje nas consultas políticas. Por agora, não se sabe se designará ainda hoje o chefe do Governo, ou se o fará amanhã de manhã, a fim de ter um prazo para reflexão.

Na maior parte, os observadores políticos estão convencidos de que o chefe do Estado convidará um dos dirigentes da Frente Republicana, e Guy Mollet mantém-se á frente dos prognósticos.

(Continua na ultima página)

A isenção do presidente Coty

as aspirações de Mendès-France

e o elenco ministerial de Guy Mollet

Ao presidente da Republica têm sido prodigalizados inúmeros conselhos. Com a sua habitual cortesia, o sr. René Coty escuta-os e põe-os de parte. Em conversa com o presidente do Conselho demissionário, Edgar Faure, o chefe do Estado declarou que estava decidido a praticar a regra do jogo parlamentar, acrescentando:

—As paredes do Eliseu não têm ouvidos. Os rumores do exterior não me chegam. Os «slogans» têm a mesma sorte. Sei fazer somas e isso me basta.

Está assente que o sr. René Coty consultará, como lhe cumpre, os chefes dos diferentes grupos parlamentares depois de ouvir os presidentes das assembleias.

—Pesarei depois — declarou ele—as suas opiniões. Interrogá-los-ei para ver até que ponto vão os seus pensamentos reservados. E não cederei á tentação de lançar uns contra os outros. O meu papel é, precisamente, deixar que cada um corra a sua sorte.

O chefe do Estado concluiu:

—Nunca tive jeito para Pilatos.

As intenções do sr. Mendès-France foram claramente postas a descoberto na ultima reunião dos seus amigos com a comissão executiva do Partido Radical, na sala Pleyel. Aquele estadista defendeu a necessidade de uma revisão constitucional imediata, prólogo da manobra destinada a reforçar os poderes do executivo.

A sua ideia é fazer triunfar o principio da dissolução automática, depois do que, na sua opinião, o governo minoritário que deseja formar ou inspirar terá o caminho livre, sendo difícil afastá-lo do poder por um voto do Parlamento. O antigo presidente do Conselho teria terminado com a afirmação de que a frente republicana teria assim o poder por muito tempo. Os dirigentes radicais, alguns deles velhos e experimentados, limitaram-se a objectar que os comunistas não votarão uma tal reforma constitucional e que os moderados compreenderão logo o objectivo da manobra.

Se for encarregado de formar governo uma personalidade da

(Continua na página seguinte)

Bailarinos indigenas, em Aden

LISBOA-GOA E VOLTA — (20)

A rotina da aventura

e os pescadores de pérolas

— do nosso enviado especial
Urbano Tavares Rodrigues

Aden é o melhor, ou antes, o único porto bom de toda a costa arábica desde Bab el Mandeb até Mascate. Daí a sua importancia económica. Mercado de todos os produtos da região, recebe também os cereais da península hindustanica e milhentas coisas exóticas e encantadoras das Indias Orientais. A fauna humana deste porto quente e sombrio rebuça histórias de toda a sorte, monótonos poemas de esforço inglório, vidas arrojadas e tormentosas. Mas a aventura é aqui trivialidade. Os Ingleses, funcionários ou da guarnição militar, não são em Aden os únicos Europeus. Há emigrados gregos, italianos e de outras nacionalidades que aqui exercem as mais diversas profissões. O Oriente da aventura, do anómalo, do escalofriante, não é uma falsa miragem. Simplesmente, tudo o que na Europa se nos figura prodigioso, visto de longe, aqui se torna comezinho e natural.

Perto do cais onde o «Bartolo-

(Continua na 3.ª página)

O centenário

do professor Júlio de Matos

por BARAHONA FERNANDES

Por muito que a época actual repudie o século XIX, não se pode recusar a reconhecer a excelência de muitas personalidades insignes que incarnaram e vertebraram o seu espírito.

Também cá na nossa regedoria se têm sucedido as celebrações centenárias dos grandes alienistas, que além de médicos notáveis foram pessoas altamente representativas da mentalidade do seu tempo. Depois das comemorações de António Maria de Senna, Miguel Bombarda, Bettencourt Rodrigues, e Magalhães Lemos, vem este ano a recordação do psiquiatra lucidissimo e preclaro professor que foi Julio Xavier de Matos, nascido a 26 de Janeiro de 1856.

A Faculdade de Medicina de Lisboa a que pertenceu desde 1911,

(Continua na página seguinte)

A agitação no Próximo Oriente

Nota do dia

Mais vale tarde...

Vão começar as obras do Porto Grande de S. Vicente, em Cabo Verde. Começaram, ou vão começar, as obras do porto do Funchal. Já não era sem tempo—dir-se-á. Com efeito, há muitos anos que esses dois portos, apesar da sua privilegiada situação geográfica, na rota dos navios que se dirigem á América do Sul, vêem passar a navegação ao largo, em demanda de outros portos mais bem apetrechados para os abrigar e reabastecer. Dakar e Las Palmas, atentos ás necessidades actuais, modernizaram-se a tempo de não perder a freguezia. S. Vicente e o Funchal, pelo contrário, deixaram-se atrazar lamentàvelmente e viram desertar, a pouco e pouco, das suas águas —não diremos dos seus cais, porque eles, práticamente, não existem—a navegação que durante tantos anos ali afluiu em quantidade. Ás lamentações dos interessados, conservaram-se surdos, durante mais de meio século, os ouvidos que deviam escutá-los. Felizmente, as coisas vão mudar. S. Vicente terá o seu cais acostável e os passageiros poderão desembarcar, em dias de mareta, sem o risco iminente de quebrar uma perna. O Funchal vai alargar o seu molhe e terá instalações próprias para abastecer de naíta os navios—o que até aqui não sucedia. Como disse ontem, na Assembleia Nacional, o deputado Duarte Silva, respondendo ás críticas dos cepticos, «pelo facto de nos havermos deixado atrazar, não devemos cruzar os braços e resignarmo-nos a morrer inglòriamente perante uma concorrência que cada vez se mostra mais implacável». Com efeito, a todo o tempo é tempo de remediar o mal—e mais vale tarde do que nunca.

Os satélites

serão lançados com garantia de seguro

NOVA YORK, 26—Os riscos provocados pela queda dos satélites artificiais que os sábios americanos se preparam para lançar no espaço são, desde já cobertos pelas companhias de seguro que estão prontas a garantir um milhão de dólares contra o prémio de 7 centimos.

Foi o que afirmou o chefe do Departamento de Física da Universidade de Iowa, J. Van Allen, ao dirigir-se aos membros do Instituto de Ciências Aeronáuticas. Segundo Van Allen, os primeiros satélites pesarão cerca de 10 quilos.—(F. P.).

REFORÇOS PARA CHIPRE. Embarque de tropas, no aeroporto de Blackbushe de um batalhão de infantaria ligeira de Escoceses. A banda da tradicional corporação militar compareceu no aeroporto, envergando o seu característico e tradicional uniforme de saiote e as garridas mantas de montanha

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O centenário de Júlio de Matos

(Continuação da página anterior)

até á sua morte, em 1922, e o grande hospital que tem o seu nome, renderão este ano como lhes cabe, o seu preito de homenagem ao primeiro professor que oficialmente ensinou Psiquiatria nas Universidades portuguesas e ao denodado propulsor da assistência aos doentes mentais.

Cabe-nos aqui uma pequena evocação da sua personalidade e obra cultural.

Nado e criado na capital nortenha, começou a carreira no Hospital do Conde de Ferreira, sucedendo, em 1892, na direcção ao brilhante inovador que foi Senna. A obra clínica e médico-forense de Julio de Matos foi uma autêntica revelação nos meios médicos do País. O seu manual de doenças mentais e outros escritos sobre «Os alienados nos tribunais», a «Paranoia», etc., tiveram funda repercussão em Portugal e no Brasil, onde ainda hoje o seu nome é lembrado e apreciado.

As lições com apresentação de doentes que, durante as duas décadas em torno do virar do século, fez no Porto, aos domingos de manhã, atraiam os estudantes e os médicos, assim como muito publico interessado nas revelações inéditas da nova disciplina da medicina mental.

Elegante no trajar, de monóculo imperturbável, máscara forte, firme e seguro na sua pequena estatura, aliciava, desde logo, o auditório com a palavra incisiva e justa, o comentário forte e pertinente, a claridade de pensar e riquissimo de saber — compreensivo para o humano, inabalável nas convicções, cáustico e implacável na crítica.

Iam colegas e até professores de Coimbra para o ouvir, apreciavam-no os alunos e os enfermos, temiam-no os advogados e os políticos venais. Como nenhum outro lutou pela defesa dos doentes perante os tribunais, distinguindo os perversos e os simuladores dos autênticos irresponsáveis. Por sua iniciativa se criaram os pavilhões de observação médico-legal para alienados criminosos e em vários congressos internacionais marcou nesta questão o ponto de vista da Medicina em face do Direito. Conseguindo que as instituições judiciais procedessem «segundo a ciência e não segundo as emoções criadas pela oratória dos advogados» contribuiu para que, primeiro que em qualquer outro país, Portugal resolvesse «o irritante problema, subtraindo ás tumultuárias e ociosas discussões do foro criminal os relatórios dos peritos alienistas».

Levado ao extremo rigor na observação médica e psicológica dos doentes, criou assim uma verdadeira escola da psiquiatria portuguesa — essencialmente clínica — continuada fecundamente pelo seu amigo Magalhães Lemos, no Porto, e seus discípulos Sobral Cid e Elysio de Moura, em Lisboa e Coimbra, e através destes, pela actual geração de psiquiatras lusitanos.

Julio de Matos tinha, porém, uma autêntica mentalidade humanista e embora especializado nas suas investigações foi largamente interessado e participou no movimento cultural e filosófico do seu tempo. Com Teófilo Braga fundou a revista «O Positivismo» e manteve-se sempre fiel á orientação naturalista de cunho evolucionista.

As necessidades da vida, aguçando estas curiosidades, levaram-no a redigir — em estilo primoroso — os seis volumes bem conhecidos na sua época da «História natural ilustrada». O conhecimento da vida na sua evolução na escala animal não o impediu de ter sido o mais penetrante psicólogo da Medicina portuguesa, apoiado por outro lado, muito mais nos estudos de anatomia e de fisiologia do encéfalo.

Punha assim á frente o ponto de vista científico, positivo, no estudo do homem, sem cair em materializações grosseiras do espírito e da mente, como outros seus contemporaneos. Não deixou de integrar a Psiqué nas suas raízes vitais, alcançando e focando — com o seu lucido intelecto — as alturas da razão humana. Foi assim um psicólogo do consciente racionalista, bem alicerçado em moldes «clássicos» humanistas, ainda longe do actual dominio, por influência freudeana, dos afectos e dos instintos.

Preferiu por isso o estudo dos erros lógicos do delírio, dos devios conceptuais da «paranoia» aos vagos simbolismos do sonho, da neurose, da angustia...

- Poderão os jovens de hoje — cultores do irracional, indeterministas, existencialistas, misticos... ler com surpresa os seus aticos raciocinios acerca do atavismo do homem na doença — a célebre teoria da degenerescência que Julio de Matos desenvolveu com vigor e entusiasmo. Conhecedor a fundo da «regressão», na loucura, das qualidades do homem, lutava com os seus congéneres, pela sua «progressão» e aperfeiçoamento — crente na ciência que nos traria mais saude e mais forças, maior poder e liberdade...

Em 1910 entrou em conflito com a Provedoria da Misericórdia do Porto e abandonou, intransigente no seu ponto de vista médico pessoal, a Direcção do Hospital do Conde de Ferreira. Foi então convidado pela Faculdade de Medicina de Lisboa, recencriada para reger a nova cátedra de Psiquiatria.

Foi graças ao seu prestigio que o Governo da Republica, em 1911, o encarregou de redigir a lei, então promulgada sobre a assistência aos doentes mentais. Um diploma clarividente, no dizer do prof. Flores, primeiro director do Hospital de Julio de Matos, de que apenas resultou a construção deste estabelecimento, que só veio a abrir em 1942 — já noutro clima — vinte anos após o falecimento do seu egrégio fundador.

A forma como lutou — com o dessassombro próprio do seu caracter e no seu estilo polémico da época — pela melhoria da triste condição humana dos doentes — merece o nosso tributo, como seiva a inflamar-nos em prol da higiene da mente, da sanidade do espírito desta desassisada humanidade.

Alguns passos da sua filosofia e do seu evangelho não rimam porventura com os da nossa época. Façamos porém jus ao sentido humano dos seus designios á sua lição e influência sobre a Medicina e a Sociedade do seu tempo. A sua obra revive perene nas nossas actividades médicas e sociais.

Os que hoje desembocam pela Avenida de Roma, através do Bairro de Alvalade, a caminho do Aeroporto, e topam com a extensa fábrica do Hospital de Julio de Matos, saibam que o seu patrono foi um alto espírito, um escritor médico e psicólogo do melhor quilate, um clinico avisado e prudente e um inovador da Assistência, que mereceu a admiração que lhe testemunhamos.

JULIO DE MATOS

O programa comemorativo do centenário do ilustre psiquiatra

A direcção do Hospital Julio de Matos elaborou nas suas linhas gerais um programa comemorativo do primeiro centenário do nascimento do patrono daquele estabelecimento.

Haverá, assim, no corrente ano, na Faculdade de Medicina de Lisboa, em data a designar, uma sessão para que foram convidados já representantes das Faculdades de Medicina de Coimbra e do Porto. No Hospital Julio de Matos realizar-se-á, também em data a designar, uma outra sessão, em que será analisada a obra do homenageado, esperando-se ainda inaugurar neste estabelecimento, durante o ano corrente, alguns melhoramentes e ampliações de serviços, bem como um busto erigido á memória do seu ilustre patrono.

René Coty

mantém-se fiel à divisa de ouvir e calar...

(Continuação da página anterior)

frente republicana, está pronto o seu programa de acção imediata para o levar á tribuna do Parlamento, bem como o elenco ministerial que deve pôr em prática esse programa. No Congresso do Partido Socialista, que recentemente se realizou em Puteaux, o assunto foi largamente ventilado e ficou assente a distribuição das pastas que, na maior parte, irão para elementos daquele agrupamento político.

Para a hipótese, provável, de o encargo de formar o novo ministério ser dado ao sr. Guy Mollet, secretário-geral da S. F. I. O., farão parte dele as seguintes personalidades socialistas: Eduard Depreux, para a Justiça; Albert Gazier, para os Seguros Sociais e Saude; Gaston Deferre, para o Ministério da União Francesa; Lacoste, para a Argélia. O mais difícil será a atribuição do Ministério dos Negócios Estrangeiros que o sr. Mollet destina ao seu correlegionário Pineau.

Que papel está reservado nessa combinação, ao sr. Mendès-France? A direcção discrecionária das pastas relacionadas com a economia—abrangendo, além desta, as Obras Publicas, o Comércio, a Industria, a Agricultura, a Reconstrução, a Habitação e e Marinha Mercante. A tarefa do «leader» radical não seria fácil. Na Educação Nacional ficaria o sr. Jean Berthoin.

E. DUBOIS

Abastecimento de peixe

Na lota de Santos, foram esta manhã vendidas 126 toneladas de peixe.

De Cabo Branco, chegou o arrastão «Arrábida», com 90 toneladas, entre as quais 82 toneladas de marmota; e da costa o «Alta Benvinda», trouxe 11 toneladas, sendo 5.000 quilos de chicharro.

O «Alfeite», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 78 toneladas, que renderam 490.154$0.

Para a pesca partiram hoje o «Ilha de Maio» e o «Alverca», e amanhã largam o «Ilha do Pico e o «Almada».

Almoço de despedida ao adido naval norte-americano

O Estado-Maior da Armada ofereceu hoje, um almoço de despedida ao comandante Hugh Lewis, que cessa no dia 31 do corrente, as funções de adido naval norte-americano no nosso País.

Presidiu o sr. vice-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada e assistiram, além do homenageado e do seu substituto, comandante John Fitzpatrick, os srs. contra-almirante Alves Leite, sub-chefe do Estado-Maior; comodoro Fernando de Quintanilha, subchefe adjunto; comandante Joaquim Teixeira, chefe do gabinete do ministro da Marinha; comandante Luís Cardoso, chefe do gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada e vários oficiais deste organismo.

O comandante Lewis, que vai ser agraciado com a medalha de Mérito Militar, deixa Lisboa no dia 1 de Fevereiro, a bordo do «Saturnia», com destino a Nova York.

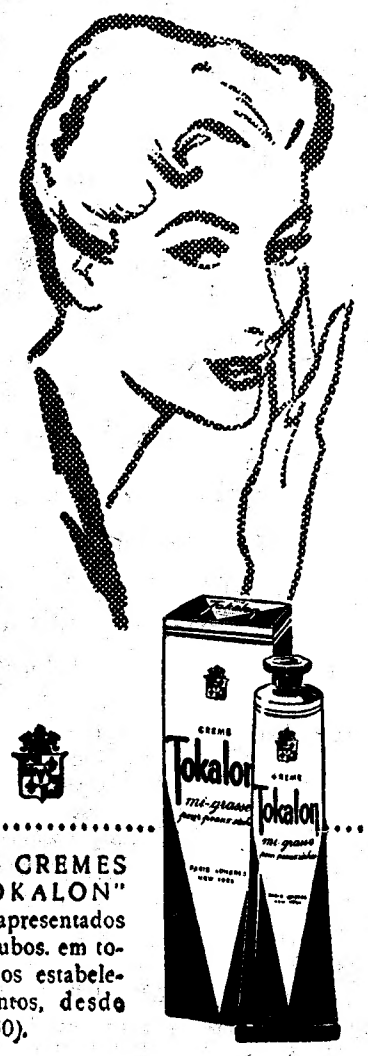
28, MAR-LINDO, 29
Aberto Fim de semana, servindo bons almoços
Praia Santa Cruz — Tel. 6

Comunicado à praça

A FIRMA BAGAO, NUNES & DUTSCHMANN, LDA., sita na Praça do Municipio, 32, 2.º, esq., com Agência de Navegação Estrangeira, no Porto de Lisboa, comunica que o Sr. Louis Dutschmann Junior deixou de fazer parte na Sociedade e de exercer as funções de gerente da mesma firma por ter feito cessão da sua quota na data de 25 do corrente.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1956.

BAGAO, NUNES & DUTSCHMANN, LDA.



UM Novo CREME para peles secas

— Pertence V. Ex.ª ao tipo de mulher cuja pele é particularmente seca? — Então não deverá deixar de aplicar, durante o dia, um elemento gorduroso que evite as rugas prematuras!

O CREME DE DIA GORDUROSO

Tokalon

é um produto de beleza, de acção tripla: torna a pele lisa e aveludada, alimenta-a e dá-lhe um aspecto sedutor. As matérias gordas incorporadas neste creme de dia, são absorvidas pelos poros, deixando à pele o seu verdadeiro tom mate!
Uma pele seca e delicada, necessita sempre de protecção contra o sol, a chuva, o vento e o frio!
O CREME DE DIA, GORDUROSO, "TOKALON", compensa esta carência e protege a pele contra as intempéries!

(OS CREMES "TOKALON" são apresentados em tubos, em todos os estabelecimentos, desde 10$50).

Cuide e embeleze
A SUA PELE COM O CREME
Tokalon

BREVEMENTE
Creme Puff

COGNAC
MARTELL

Pescadores de pérolas

(Continuação da 1.ª página)

meu Dias» atracara, estava fundeado nas águas verdes e oleosas do porto, um «yacht» de pequeno cruzeiro, de uns dois metros de calado, batendo pavilhão irlandês. Um pequeno «yacht» de dois mastros, de um branco sujo, desportivo, banal.

Viemos a conhecer a tripulação desse barco. Morava lá a aventura, a verdadeira, a que não existe para os que a vivem.

O capitão, Walter Kunhar, da Silésia Oriental, loiro, cor de tijolo, um boné de lobo do mar atirado para a nuca, o peito cabeludo, sobrolho engenhoso, falou-nos pela primeira vez com uma cordialidade facciosa, do género usado pelos Americanos para pôr os estranhos á-vontade. Mas no decorrer da conversa aquela máscara caiu-lhe e no fundo dos seus olhos azuis de marinheiro apareceu a velha Europa do pecado e da piedade, que em séculos de história já esgotou a inteligência da alma, conhecendo o vício, a grandeza e a miséria, a cobiça e a vontade de poder, a ironia e a beleza da dor...

Que fazia em Aden o misterioso capitão Walter, sob a bandeira irlandesa, naquele tranquilo «yacht», com a mulher, a suave e sorridente Pelágia, de mãos estragadas pela cozinha, outrora finas, a pele toda crestada pelo sól inexorável dos trópicos; os seus três filhos—a platinada Rose Marie, de tranças infantis, e dois rebentos de nomes inglesados, Jerry e Peter—; além **dos mecanicos irlandeses, dois latagões maciços de tipo digestivo, são e violento, ambos ruivos, hirsutos e joviais?**

Eram pescadores de pérolas. Vinham do Mar Vermelho e estavam havia já muitos meses em Aden, aguardando pacientemente a época favorável á pesca, que tardava ainda noventa dias.

Habitavam no «yacht», a sua casa. Ali, Pelágia cozinhava; Rose Marie costurava e tostava-se ao sol no convés, de blusa e «short» azul, peregrina flor do Norte naquele inferno negro; Jerry e Peter **cresciam, loiros, insontes, musculosos**, um pouco selvagens, longe da Europa que os vira nascer e, de vez em quando, desciam, para não perder o treino, com as suas máscaras respiratórias, ao fundo das águas do porto. Dormiam sempre a bordo. Mas não só da pesca das pérolas vivia o capitão Walter. O seu «yacht» estava cheio de cargas de dinámite, embarcadas em Aden. Com elas libertava os portos do Oriente dos destroços de navios afundados. Tarefa, senão mais rendosa, pelo menos mais segura que a contingente procura dos preciosos tumores das ostras.

A conversa deles era uma cascata de surpresas, uma crónica, oral e despremeditada, de façanhas casuais, de incidentes lúdricos, de viagens insonháveis, contadas aos bocados, conforme a lembrança de uma cidade ou de um caso lhes acudia aos lábios e a prudência ou porventura o pudor mandavam calar o resto. No seu peregrinar pelo Mundo, haviam estado em Lisboa, tinham passeado até no Parque Eduardo VII, como aquele foragido da «Cruzada sem cruz», de Arthur Koestler, que baptizou o porto neutro que o acolheu com o simbólico nome de cidade das palmeiras.

Quem era, afinal, de onde provinha o risonho, rijo, perspicaz, ambíguo, capitão Walter? Fora em tempos dono de uma fábrica? Assim o dizia a sauve Pelágia, a fanada, gentil, melancólica, cautelosa Pelágia, de escorridos cabelos castanhos e lento sorriso europeu.

Durante a guerra, Walter Kunhar estivera em Itália, capitão do Exército alemão, daquele exército de ferro, temido, detestado, e por fim vendido, entregue aos aliados pelo povo cisalpino, enfim liberto da escravatura que o oprimira. Mais uma história absurda e provàvelmente verídica, como outras que em Itália recolhi no após-guerra e que de então para cá ainda não esqueci. Uma aventura? Mais que uma aventura, quase uma lenda. Comandos, assaltos, capturas, evasões, disfarces... Veladas de panico, em que o sono acabava por triunfar do medo; auróras amargas de desesperança, caminhadas ardentes pelo solo hostil onde as águias nazis já rojavam o pó.

O capitão Walter fora apenas soldado, alheio á política, segundo nos dizia. De retorno á pátria vencida, sofrera a dominação russa, até que se decidira a fugir, com todos os seus, para o mundo livre, e lograra ainda os seus intentos, a coberto da miséria que esfomeava Berlim e fechava os olhos ás sentinelas soviéticas, protegido mais uma vez pela boa estrela do seu destino errabundo.

Falava verdade? Retocava, a seu favor, os episódios daquele passado tormentoso e dúbio?

Que nos importava, afinal? Nenhum de nós, três ou quatro, que o ouviamos estava ali para o julgar. Não pertenciamos á família implacável dos puros. Seria um instável, um «condottieri» falido, nascido para a migração e para a guerra, para rasgos pessoais, num século de massas dirigidas, de grandes sonhos colectivos? Ou uma honesta vítima das circunstancias, compelida pela sorte á rotina da aventura?

Ali, ante a bruta penedia vulcanica de Aden, entre os seus primos saxónios, rectos e estilados, adversários de ontem, confrades um pouco distantes do presente, entre os cúpidos monhés, os arrogantes beduínos e os pacientes, nostálgicos, negros da Eritreia, numa nesga escura do antigo reino de Sabá, encalhara por algum tempo a proa romanesca daquela vida incerta e misteriosa.

* * *

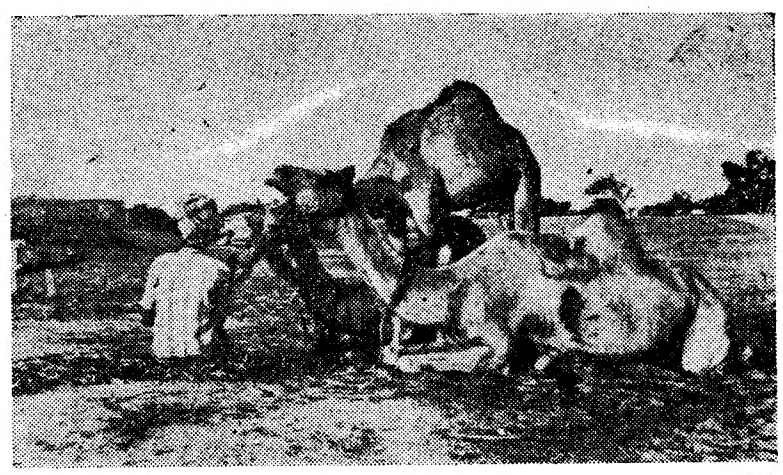
Na nossa ultima noite de Aden, há poucas horas, houve uma recepção, em honra do comandante, oficiais e guardas-marinhas do «Bartolomeu Dias» no Instituto Goês, que aqui tem, como agremiação, um interessante significado cultural e contribui para manter vivo nos seus membros o sentimento nacional. Ali se reunem habitualmente os Goeses de Aden, fazem-se palestras e organizam-se diversões, dentro daquele espírito amável, morigerado e naturalmente propenso ás actividades do espírito que caracteriza os Portugueses de Goa, mesmo os que exercem profissões modestas. Muitos dos que aqui conheci nasceram já em Aden, mas fizeram, pelo menos, quase todos uma comovida e inesquecível romagem á India Portuguesa. O meio em que vivem não deixa de os influenciar, emprestando-lhes alguma coisa da desenvolta, mas comedida, cortesia britanica, sem perda da sua inconfundível personalidade. Ainda tenho nos ouvidos as palavras fraternas que escutei e que pareciam tão sinceras, o eco das aclamações a Portugal e á Marinha de Guerra portuguesa.

No decurso da recepção, antes de principiar o baile, o presidente do Instituto, Sócrates Rodrigues, fez um discurso, em que cumprimentou o comandante e pôs em relevo os esforços da comunidade goesa para conseguir uma instalação digna da entidade social e moral que o Instituto representa, dizendo confiar no auxílio do Governo português.

O comandante Sarmento Rodrigues, respondendo, exaltou o valor das comunidades portuguesas que trabalham em terras estrangeiras e que com a sua coragem para o trabalho e as suas virtudes cívicas prestam reais serviços aos países onde vivem. Sabia quanto eram apreciadas a competência e a lealdade dos Portugueses espalhados por diversas regiões do Médio-Oriente, qualidades que constituem motivo de distinção e apreço. Forneceu ainda esclarecimentos sobre o programa especial que a Emissora Nacional organiza diàriamente em concanim para os Goeses fixados no Médio-Oriente e no Índico. As suas palavras foram muito apreciadas pelo auditório, que lhe testemunhou a mais viva e calorosa simpatia.

Durante o baile, que esteve muito animado, o guarda-marinha José Gomes Motta ganhou uma dança a prémio, da qual lhe fica, em recordação, um tapete. Foram os pequenos pormenores desta natureza que deram á recepcão do Instituto Goês um calor familiar, uma atmosfera de verdadeiro convívio de que uns e outros conservarão grata recordação.

U. T. R.



Dromedários em repouso—uma imagem familiar da paisagem do Médio Oriente

POLÍTICA BRASILEIRA

O Presidente Juscelino foi reconhecido pelos partidários de Juarez Tavora

RIO DE JANEIRO, 26.—Segundo o jornal «A Ultima Hora», os «leaders» dos partidos que apoiaram a candidatura do general Juarez Távora, nas eleições presidenciais, tiveram uma reunião, durante a qual foi decidido «respeitar a decisão do Supremo Tribunal Eleitoral que proclamou eleito o dr. Kubitschek de Oliveira e não se opor á investidura do novo Presidente». O jornal acrescenta que personalidades políticas conhecidas, entre as quais havia algumas que tinham tomado parte nos acontecimentos que levaram á demissão do Presidente, interino, Carlos Luís, tinham estado nessa reunião, durante a qual foram examinados «os graves riscos que representaria para o Brasil qualquer tentativa para impedir que o dr. Kubitschek de Oliveira assumisse o poder».

Segundo alguns observadores que crêem saber que o general Eduardo Gomes e o almirante Amorim do Vale, antigos ministros do Ar e da Marinha, assim como Janio Quadros, governador do Estado de São Paulo, estariam, também, presentes, aquela reunião ter-se-ia realizado a bordo de um barco de guerra, precisamente o «Almirante Tamandaré», no qual o presidente, interino, Carlos Luís, tinha abandonado o Rio, em 11 de Novembro ultimo, em direcção a Santos. No entanto, esta informação é acolhida, com a maior reserva, nos círculos políticos, onde se limitam a citar o fim do artigo do «Ultima Hora» que se refere ao regresso ao Rio de Janeiro da esquadra brasileira que tem andado em manobras.—(F. P.).

O Governo do Presidente Kubitschek de Oliveira

RIO DE JANEIRO, 26.—Tendo o Presidente Kubitschek de Oliveira regressado ao Rio, depois da sua viagem ao estrangeiro, a constituição do futuro Ministério dominará, durante esta semana, todas as actividades políticas. O Presidente terá, a partir de hoje, importantes conferências com os «leaders» dos Partidos Social-Democrata, Social-Progressista e Trabalhista. O presidente deste ultimo é o seu próprio companheiro de lista, João Goulart, vice-Presidente eleito.

Esboçada, desde o princípio deste mês, a lista dos futuros ministros será, certamente, modificada. Por agora, os unicos nomes cuja escolha é considerada definitiva são os dos titulares da pasta dos Negócios Estrangeiros, José Carlos de Macedo Soares; das Finanças, deputado José Maria Alkimin, e da Educação Nacional, Clovis Salzdo. Os ministros militares actuais foram convidados a ficar, mas não se sabe ainda qual a sua decisão. O novo Presidente deve ainda resolver certos problemas provocados mais pela dosagem «geográfica» do seu Ministério do que propriamente por questões «ideológicas», embora a dosagem política do novo Governo levante, evidentemente, certos problemas.

O «estado de sítio» será anulado pelo novo Presidente, logo que assuma o seu mandato? Tal é a pergunta que se faz em todos os meios políticos. O «leader» da maioria, na Camara, fez diligências para obter, de todos os partidos, que aquela considerasse, como encerrada, a actual sessão extraordinária. Mas encontrou a resistência da oposição, a qual aceita que as Camaras entrem em férias, exigindo, em contrapartida, que o «estado de sítio» seja abolido antes. O seu argumento é que os adversários do futuro Governo só disporão senão da tribuna da Camara para manifestar a sua opinião, visto a Imprensa continuar assim sujeita á censura.

O Presidente encontrar-se-á, pois, entre dois fogos: o da sua maioria parlamentar, que desejaria partir para férias, e o dos jornais, que o apoiaram, mas nunca aceitaram a censura que eles crêem odiosa e inutil, não deixando, porém, de aceitar que a situação tenha podido exigir que o Governo fosse investido de «poderes de excepção». Certos observadores crêem que o novo Presidente anulará ou, pelo menos, suspenderá o «estado de sítio», impedindo assim que o poder judicial aprecie a situação de facto na qual se encontra o Presidente Café Filho. Ora, esta situação não se apresentará a partir do dia 31 de Janeiro, data em que expira o mandato deste Presidente.—(F. P.).

HANNOVER 1956
Feira Industrial Alemã
Feira Técnica e Feira de Amostras
29 de Abril a 8 de Maio
Inf. e Bilh.: Rua do Salitre, 5-1.º
Tel. 24684 — LISBOA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de Ópera do ano de 1956
Dia 29, Domingo, ás 20.30 h.—Inauguração da temporada com a ópera
PARSIFAL, de R. Wagner
com Martha Mödl, Wolfgang Windgassen, Gustav Neidlinger, Ludwig Weber, Heinz Imdahl e outros
Maestro-Director: Georges Sebastian
AVISO—A hora excepcional do começo do espectáculo é determinada pela extensão deste.
Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Segundo consta, está em estudo a possibilidade da companhia de comédias Vasco Santana viajar para o Brasil, na data em que a actriz Palmira Bastos seguir para aquele país, por convite, há tempo recebido, para uma festa de despedida.

A verificar-se a sua concretização, a companhia ensaiará duas peças do repertório daquela artista, que assim teria o ensejo da sua apresentação ao publico brasileiro, integrada num elenco português.

—No Teatro Monumental vai ensaiar-se um «show», em que participam artistas da empresa Vasco Morgado, a fim de preencher os espectáculos da quadra de Carnaval.

—O actor João Villaret também está indicado para o desempenho da comédia musicada «Touros de morte».

—Os artistas Maria Adelina, Domingos Marques e Carlos Coelho, deverão fazer parte do elenco que, no Teatro ABC, vai ensaiar uma nova revista.

—Pela Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos, foi reformado o antigo contra-regra Amilcar de Oliveria.

—O ilusionista Conde de Aguilar fechou contrato com a empresa do Teatro Municipal do Funchal, para a breve realização de uma série de espectáculos.

—Para actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, pensa-se em constituir uma companhia de revistas, com elementos de Lisboa e Porto.

—A distribuição das figuras do novo original de Leitão de Barros, «Avó Lisboa», que na próxima semana se estreia no Teatro D. Maria II é a seguinte: «Condessa de Alvalade», Palmira Bastos; «Piedade», Hortense Luz; «Teresinha», Raquel Valdez; «A costureira», Laura Fernandes; «A marquesa de Alvalade», Luz Veloso; «Uma garota», Liége de Carvalho; «Zacarias César», Vasco Santana; «Silvestre Pompeia», Pedro Lemos; «D. Francisco da Camara», Erico Braga; «D. Gonçalo Homem de Melo», Henrique Santana; «Jacinto», José Cardoso; «Um trabalhador», Alexandre Vieira; «Outro trabalhador», Ernesto Sampaio; «Servente», António Anjos.

—Oportunamente o actor brasileiro Ruy Cavalcanti transitará da companhia do Variedades, para a do Monumental.

—A companhia de revistas e operetas, dirigida pelo actor Carlos Coelho representou em Luanda, com muito êxito, durante onze noites a revista local «O mata-o-bicho».

Primeiras exibições

«Odiosa mentira», no Odéon

Se alguém, ontem, á noite, ao terminar o espectáculo do Odéon, perguntasse:—Que tal é o filme?—a nossa resposta não seria de molde a agradar a todas as pessoas. Estamos mesmo convencidos de que, entre as centenas de espectadores que assistiram á estreia de «Odiosa mentira», poucas haveria que respondessem, de igual modo áquela pergunta. Mas não se julgue ter o facto suficiente explica-

(Continua na 13.ª página)

A B C

Telef. 366783
HOJE, ás 20,30 e 22,45 h.
JOSE' MIGUEL APRESENTA
A GRANDE E ALEGRE
REVISTA POPULAR

HAJA SAUDE!

com
MARIA DOMINGAS
CURADO RIBEIRO
EMILIO CORREIA

MARIA JOSÉ DA GUIA
Deo Maia
e o ballet
CASSEL FLICKORNA

(Adultos) Cacilda de Albuquerque

MOROCCO

— ADULTOS —
O DANCING MAIS MODERNO DE LISBOA
AMBIENTE PARISIENSE
HOJE
BAILE DE MÁSCARAS
com as famosas orquestras
CARAVANA
e JOSÉ MESQUITA
com os cantores
CARLOS ROCHA e TITO
e as atracções de fama mundial
BALLET
CÁSSEL FLICKORNA
TINA DE GRANADA, LOLITA VALADARES, MORENITA SEVILLA, etc.
Brindes a todas as senhoras mascaradas, oferecidos pela Perfumaria ROSA DE OURO

VIELA

RUA DA TAIPAS, 14
Telefone 27256
O Restaurante mais típico de Lisboa
SÉRGIO apresenta todas as noites o cantor do momento:
Manuel Fernandes
e Eulália Duarte, Isabel Silva, Alice Maria, Casimiro Ramos e Nicolau Neves
(ADULTOS)

3 GRANDES NOMES DA CINEMATOGRAFIA, NA OBRA MAIS NOTÁVEL DO FAMOSO ESCRITOR DARIO NICCODEMI

MARTA TOREN
Premiada na Itália e na América pela sua arte incomparável

PIERRE CRESSOY
O criador de Verdi numa interpretação assombrosa

GIANNA MARIA CANALE
No difícil papel da mulher que atraiçoa a sua melhor amiga

A SOMBRA

3 SERES PRESOS POR UM DESTINO CRUEL!

SEXTA-FEIRA, NO **EDEN**

(ADULTOS)

Exclusivo DOPERFILME

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

HOJE, NO POLITEAMA

A história da terrivel MISS DOVE que transformou demónios em Anjos!

Um acontecimento que se dirige aos corações do publico!

UM ESPECTÁCULO INOLVIDÁVEL DE EMOÇÃO CONSTANTE!

UMA MENSAGEM DE AMOR E TERNURA!

SENSACIONAL ESTREIA DUM FILME DE GRANDE EXITO QUE VAI APAIXONAR LISBOA COMO APAIXONOU O MUNDO INTEIRO!

com
ROBERT STACK

SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE COM QUATRO BANDAS MAGNÉTICAS

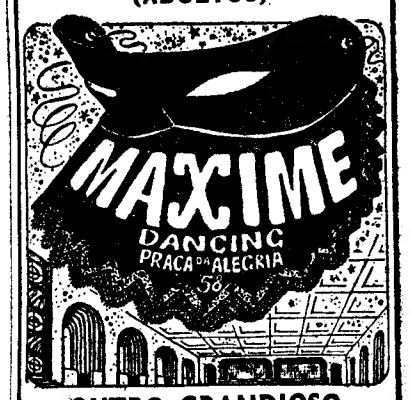
MAIORES DE 13 ANOS

JENNIFER JONES
em
Bons dias, Miss Dove!

UM FILME
CINEMASCOPE
COR DE LUXE

Uma realização magnífica de
HENRY KOSTER

HOJE:
(ADULTOS)



OUTRO GRANDIOSO
BAILE DE MASCARAS
com as notáveis atracções
CARMEN TOLEDANO Y LOS PELAOS
e o seu guitarrista
LUIZ HEREDIA
em genuino baile gitano
BALLET
MARUJA HERRERO
RUISEÑOR GITANO
E, AINDA OUTROS EXITOS

BAR RIBATEJO—3 1/2 DA MANHÃ — DOÇARIA CASEIRA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «HELENA DE TROIA» — SÃO LUÍS E ALVALADE
«BONS DIAS, MISS DOVE!» — POLITEAMA

SÃO LUIZ TEL 27172
15,15-18,15-21,30
Estreia mundial do gigantesco filme em **Cinemascope**
HELENA DE TROIA
com **Rossana Podesta, Jacques Sernas** e 30.000 figurantes
(Adultos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18.30 e 21.30 - Ultimos espectáculos
Ingenua... até certo ponto
(18 anos) com **William Holden, David Nivem e Maggie McNamara**
Ambos tentavam conquistá-la... Mas ela com a sua ingenuidade... Desarmava-os e conseguiu os seus fins.

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30
2.ª semana do formidável êxito, em tecnicolor
O BELO BRUMMELL
c/ **Stewart Granger** e **Elizabeth Taylor**
(13 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30
A formosa artista **Diana Dors** pela primeira vez nas telas portuguesas
O CORAÇÃO DUMA CIDADE
(13 anos)
Em technicolor com **Celia Johnson, David Kossof** e **Jonathan Ashmore**

ALVALADE
A's 21,30
Estreia mundial
O gigantesco filme em **Cinemascope**
HELENA DE TROIA
com **Rossana Podesta, Jacques Sernas** e 30.000 figurantes
(Adultos)

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
A mais saborosa comédia do ano
Que pena seres vigarista...
com **Sophia Loren** e **Vittorio de Sica**

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
Grande êxito do vibrante filme passional
ODIOSA MENTIRA
com JORGE MISTRAL
Em compl.: **DESESPERO**, com **Marlene Dietrich**

LIS TEL. 48560
A's 21,15 (Adultos)
Amores de Samurai
A casa do avô

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
NÃO O LEVARÁS CONTIGO
A SELVA

TIVOLI TEL. 50595
Outro filme gigantesco em CINEMASCOPE passado na corte de Filipe II
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 18 anos)
A FAVORITA DO REI
com **Olivia de Havilland** e **Gilbert Roland**

POLITEAMA TEL. 26305
18,15 - Despedida
HOMENS VIOLENTOS
(Para 18 anos)
21,30 - **Em estreia**
BONS DIAS, MISS DOVE!
Uma obra-prima com **Jennifer Jones** em Cinemascope e colorido De Luxe

CONDES TEL. 22523
A's 15.15-18.15 e 21.30
Exito absoluto!
A obra do mestre **Jean Delannoy**
(Adultos)
SUSPEITA
com **Michèle Morgan** e **Raf Vallone**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
LADRÃO DE CASACA
Em 3.ª semana
A's 15,15-18,15 e 21,30 horas
com **Grace Kelly** e **Cary Grant**
em VistaVision e Tecnicolor (Adultos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 - 21,30
(13 anos)
O vibrante **Cinemascope**
Os bravos não voltam costas
com VICTOR MATURE
A's 18,15 — Tarde Cultural
com **HORIZONTE PERDIDO**

PALÁCIO T. 47163
A's 15,30 e 21,30
Em ultimas exibições
Abbott e Costello entre o médico e o monstro
os famosos reis do riso, com **Boris Karloff** e **Hellen Westcott**
(Adultos)

ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
Exito total do vibrante filme passional
ODIOSA MENTIRA
com **Jorge Mistral** e **Marga Lopez**
(Para 18 anos)

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (13 anos)
Tentação verde
Casanova Junior

CASINO ESTORIL
ALÉM DO SAHARA
em technicolor
As 21,30 (Adultos)

NO
MARIA VITORIA
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»
(PARA ADULTOS)

A ALEGRE REVISTA DE
SALVADOR
FESTA E' FESTA!
COM
IRENE ISIDRO
e **ANTONIO SILVA**

TEATRO MONUMENTAL
TODAS AS NOITES A'S 21,45
JOÃO VILLARET
na arrebatadora criação de
João Gabriel Borkman
com um grandioso elenco
(Maiores de 13 anos)

E O EXITO CONTINUA...
COM UMA AFLUENCIA EXTRAORDINÁRIA
APENAS EM 2 Semanas
59.000
Pessoas viram
CARY GRANT · GRACE KELLY
em

LADRÃO DE CASACA
(TO CATCH A THIEF) (ADULTOS)

O filme que bateu todos os records no cinema que dá 3 sessões diárias
HOJE
em 3.ª SEMANA no
SÃO JORGE
é um filme **PARAMOUNT**

...E TALVEZ O ÚLTIMO DE GRACE KELLY, QUE EM BREVE SERÁ RAINHA E QUE NUNCA APARECEU TÃO BELA E SEDUTORA

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro
BREVEMENTE:
ARSÉNICO E RENDAS VELHAS
A famosa farsa americana de onde foi extraído o filme «Este Mundo é um Manicómio»
Os bilhetes encontram-se á venda
Trindade — Telef. 20000

Com: **BRUNILDE JUDICE, ANTÓNIO SARMENTO, CARLOS DUARTE, LUÍS CERQUEIRA, PENA SANTOS, JOSEFINA SILVA, MARIA LALANDE, AUGUSTO DE FIGUEIREDO, SALES RIBEIRO, JACINTO RAMOS, SAMWELL DINIS, ALVES DA COSTA, JOAQUIM ROSA** e **JOAQUIM MIRANDA**
(Ordem de entrada em cena)

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Todas as noites ás 21,45 (13 anos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES A PREÇOS REDUZIDOS
A MURALHA
Domingo, ás 16 h. **A MURALHA**
Terça-feira, 31, a peça em 3 actos de **Leitão de Barros. AVÓ LISBOA**, com PALMIRA BASTOS e VASCO SANTANA

HOJE GRANDE BAILE DE MASCARAS
NOITE DE FESTA RUIDOSA!
NO
RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)
ALEGRIA ATÉ ALTA MADRUGADA!
com o **Ventriloquo FREGOLIM**
BALLET MONTES
A' FRENTE DE UM ELENCO DE OURO
com **ELSIE BAYRON**
CELIA GAMEZ
E A FAMOSA ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
Ceias toda a noite no restaurante rustico com a orquestra tipica

---

Márcia Condessa
RESTAURANTE TIPICO
Praça da Alegria, 38
Telf. 367093
Todas as noites
CELESTE RODRIGUES
Sábado ao almoço: TRIPAS Á MODA DO PORTO
FADOS E GUITARRADAS
(Adultos)

CASINO ESTORIL
HOJE — *Quinta-Feira, 26*
Reaparição de
Amália Rodrigues
que se exibirá ás 23,45 no **RESTAURANTE** *e á 1,15 no* **«WONDER-BAR»**
(Adultos)

O impulsivo Poujade

é afinal um tímido

(que come bem e bebe melhor)

no ambiente familiar

ABLONS, 26. (Por Anthony Cavendish) — Madame Poujade, erguendo a mão, num gesto imperativo, intimou o seu marido: «Fica sabendo que não vais trabalhar no sábado á tarde!» — Quê? — exclamou, surpreso, o chefe de um milhão de partidários e patrono de 51 deputados á Assembleia Nacional.

A réplica não se fez esperar: «Já destinei a tarde de sábado para todas as voltas que temos a dar e que estão em atraso desde as eleições». O enérgico homem publico, o lutador das pugnas políticas transformado em timido, no ambiente conjugal, limitou-se a concordar com sua esposa.

Poujade, que havia convidado o chefe dos Serviços e o correspondente da «United Press» para almoçarem na sua residencia de Ablons, a 30 quilómetros de Paris, recebeu-os ao meio-dia e um quarto, dizendo-lhes logo: «Vamos para a mesa, pois tenho de estar na Assembleia, ás 13 e 30».

A mesa, larga e com uma toalha de oleado, estava posta para 20 pessoas. Poujade sentou-se numa das cabeceiras, em frente de um copo para vinho, de grande formato, e mandou vir copos iguais para os seus dois amigos da «United Press», observando-lhes: «Aqueles são para crianças», e apontou para os copos mais pequenos, noutros lugares da mesa.

Foram convivas ao almoço, entre outros: o vice-presidente do Partido de Poujade, Martial Davil; Alex Rosières, vice-presidente da propaganda do mesmo partido; Madame Poujade e três secretários de seu marido.

Poujade, excelentemente disposto, atacou com apetite a «entrada», bebendo proporcionalmente, e, com largos gestos, falou, com fluencia e indiscriminadamente, de politica, de Judeus e de boa mesa. Erguendo o seu prato, pediu um bife «em sangue» e perguntou aos seus amigos da «United Press» se eram da mesma opinião sobre este pormenor gastronómico.

Uma criadinha gentil surgiu com uma larga travessa de bifes ainda rechinando, e hesitou, sem saber se havia de servir primeiro os donos da casa ou os convidados. «Começa por ali» — indicou Poujade á serviçal, designando um dos convivas, e explicou a hesitação da criadinha: «Poucas vezes iemos visitas e menos ainda pessoas estranhas ao partido».

Poujade deu rápidamente conta do seu bife, aliás avantajado, contrastando com sua esposa, que se manteve em limite de relativa frugalidade.

O desinteresse dos deputados «poujadistas»

O chefe político absteve-se de se referir á sua acção futura, falando, em geral, sobre a Africa do Norte, as eleições, a convocação dos Estados Gerais e dos seus deputados. Frisou, acerca destes ultimos: «Eles destinam inteiramente aos cofres do partido os seus vencimentos de membros da Assembleia». E acrescentou: «Nós damos-lhes, em troca, o bastante para viverem bem».

Depois, os olhos de Poujade brilharam mais, quando aludiu á boa mesa da sua casa de Saint-Cere, sua terra natal, e disse, dirigindo-se aos seus convivas: «Perderam muito em lá não terem ido», o que madame Poujade corroborou, citando, em especial, um maravilhoso «pâté» com túbaras, que classificou de indescritivel.

Poujade levantou-se da mesa subitamente, exclamando: «Tenho de ir para a Assembleia», interpelando-o logo sua esposa: «Como é que vais? Eu preciso do carro para ir ao cabeleireiro!» «Oh!» — exclamou seu marido, visivelmente contrariado. Um dos membros da «United Press» salvou a situação, com uma oferta amável: «Damos-lhe uma boleia, com muito prazer». «Excelente!» — disse Poujade, e correu para o vestíbulo, a buscar o seu chapeu.

Madame Poujade, receosa, disse ao correspondente da United Press: *«Nada de correrias! A vida do meu Pedro é preciosa, não só para mim, mas também para os dois milhões e seiscentos mil eleitores que o apoiaram».*

Envergando um fato azul e com um cache-col, *negligentemente enrolado ao pescoço, Poujade apareceu e, saindo, instalou-se logo no banco da frente do automóvel.*

Meia hora mais tarde, apeava-se á porta lateral do Palácio Bourbon.

Despedindo-se, apressadamente, dos seus convivas da United Press, *com repetidos agradecimentos, Poujade entrou no restaurante privativo do Palácio da Assembleia, para falar com os seus deputados.*

Algumas horas mais tarde, mais de cem outros deputados apoiaram o Movimento de Poujade, numa votação sobre um assunto corrente. Satisfeito, Poujade exclamou então: «Não estamos sós, como se vê!» — (A. N. I.).

O ministro

e vários técnicos das Obras Públicas

visitaram hoje

o palácio da Ajuda

Os srs. engenheiros Arantes e Oliveira e Saraiva e Sousa, ministro e subsecretário de Estado das Obras Publicas, visitaram hoje, demoradamente e atentamente, o Palácio Nacional da Ajuda, acompanhados dos seus secretários, do director-geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, engenheiro Gomes da Silva, e arquitectos Raul Lino e Vaz Martins.

Trata-se de uma visita relacionada com as obras de acabamento do palácio iniciado por D. José I e concluido sob o signo artístico de D. Fernando, o marido da rainha D. Maria II. Tal como há meses aqui assinalámos, o projecto é do arquitecto Raul Lino que integrará a construção moderna no estilo do conjunto, embora fazendo da ala a erguer agora um verdadeiro edificio de habitação. De facto, atendendo á falta de condições de habitabilidade do Palácio de Queluz e do próprio Palácio da Ajuda, seria impossível hospedar condignamente qualquer alta individualidade.

Também, como há tempos tivemos oportunidade de informar, toda a vasta área circundante do belíssimo Palácio da Ajuda, tão rico de tradições como de obras de arte, será objecto de profundas transformações, de modo a dar-lhe o enquadramento que merece. Desaparecerão dali muitas pequenas construções, circundá-lo-á uma vasta zona de verdura e novos acessos largos serão praticados.

O ministro e o subsecretário de Estado das Obras Publicas voltarão brevemente ao Palácio Nacional da Ajuda, a fim de prosseguirem a visita hoje iniciada.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

Hospital de S. José

Até ao dia 30 do corrente, recebem-se propostas para o concurso referente ás obras de remodelação a realizar no bloco operatório do serviço 5, sala 2, do Hospital de S. José.

O pergaminho aferecido pelo Municipio de Lisboa á cidade de Viterbo, a agradecer a mensagem de saudação, enviada por aquela cidade italiana, onde está sepultado o papa português João XXI, por ocasião do VI centenário do seu nascimento em Lisboa. Trata-se de um pergaminho artísticamente trabalhado, de cuja execução se encarregou a artista Aurora Severo

Um livro sobre Portugal

escrito pela esposa

de um diplomata britânico

LONDRES, 26 — A esposa, de nacionalidade belga, de um antigo embaixador da Inglaterra em Moscovo, sir David Kelly, escreveu um livro sobre Portugal, com o título: «Este delicioso país».

Lady Kelly descreveu, hoje, o seu livro com uma crónica de «impressões mistas», sobre «paisagens, arte, História, cozinha e locais de turismo». A autora visitou Portugal por três vezes, percorrendo país de Norte a Sul, mas evitando os «centros de elegancias». Acentuou como um dos elementos do seu maior interesse os azulejos, de que há belos especimes em Portugal.

«Este delicioso país» é o terceiro livro publicado por lady Kelly, que disse ter-lhe ocupado um ano de trabalho, nas propriedades de seu marido, na Irlanda.

Entrevistada, hoje, pela «United Press», sobre o seu novo livro, lady Kelly disse que nele pretendera representar todo o ambiente português, numa série de esboços literários. E acrescentou: «Principalmente, procurei descrever a actual evolução de Portugal, que prossegue na rota dos seus destinos históricos, sob a hábil e paternal direcção do seu chefe de Governo, dr. Oliveira Salazar».

Lady Kelly acentuou que «Salazar é hábil, paciente e compreensivo». «O chefe do Governo português vai realizando a sua obra sem pressas. Ele procura elevar o seu povo, mas realiza este objectivo lentamente, baseando-se em preceitos filosóficos bem amadurecidos, e o povo português vai-se adaptando perfeitamente a esses métodos».

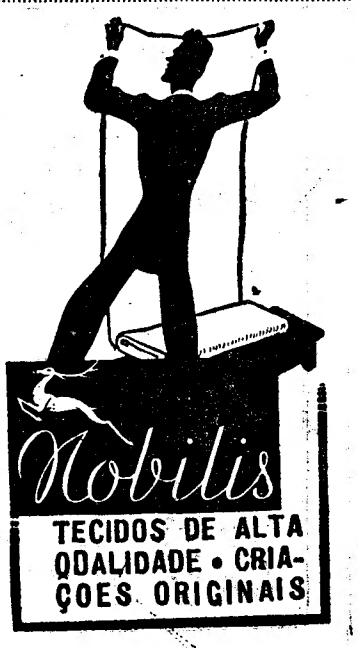
Prosseguindo nas suas declarações, lady Kelly disse que «Salazar é um mestre, que tem cuidado da educação do povo, ensinando-o a ler e a escrever. Ao mesmo tempo, cuida, também, da industria e da agricultura».

Aludiu depois á «excelente rede de estradas de Portugal» e á «criação de óptimos hoteis, nas principais cidades, com confortáveis instalações e muito boa mesa, por preços razoáveis».

Lady Kelly referiu-se ás características dos Portugueses, que descreveu como «bondosos e ricos de emoções. São felizes, entusiásticos e alegres».

Falando das suas anteriores visitas a Portugal, lady Kelly disse que notara, da ultima vez, «uma enorme transformação para melhor». «Nem parecia o mesmo país», exclamou, a terminar a entrevista.

O livro de lady Kelly deve ser posto á venda em Julho próximo. — (A. N. I.).



O nevoeiro

paralisou

parte do movimento

no rio e no ar

A's primeiras horas da manhã caiu sobre a cidade um denso nevoeiro, devido ao qual pouco se via, nalguns locais, a dois metros de distancia. O transito de automóveis, «eléctricos» e autocarros foi feito moderadamente e com todas as precauções, dada a falta de visibilidade. No Tejo sucedeu o mesmo com os barcos que fazem a travessia do Barreiro para Lisboa e daqui para Cacilhas. No entanto, só estas ultimas carreiras foram suspensas ás primeiras horas da manhã. Até ás 14 horas o transito de carros e de barcos no Tejo efectuou-se com as precauções que as condições atmosféricas aconselhavam.

Também o tráfego aéreo do Aeroporto da Portela foi prejudicado pela intensa neblina. Até cerca das 14 horas, o serviço esteve encerrado, o que originou muitos atrasos nas chegadas e partidas.

Assim, o avião da Pan-American, vindo da Africa do Sul, só aterrou ás 14 e 20, depois de ter sobrevoado, desde as 11 horas, o aeroporto, consumindo 6.000 litros de gasolina. O avião da Sabena saiu com 5 horas de atraso; o da Lufthansa, com 6 horas; o da Panair, com 7.

Durante a tarde, por esse facto, o movimento tem sido intenso.

Prejuizos causados

pela cheia do Zêzere

GUARDA, 26 — Em consequência da chuva intensa que tem caído sobre esta região, o nível do Zêzere subiu cinco metros acima do normal, do que resultou inundarem-se os campos marginais. No sítio da Tapada, nos suburbios desta cidade, ruiu um muro que vedava a quinta do Carvalhal, propriedade da sr.ª D. Filomena de Jesus Anaquim, numa extensão de 20 metros. Arrastadas pelas águas, as pedras do muro foram inutilizar um terreno preparado para uma sementeira de batata, pertencente ás sr.as D. Glória e D. Francisca de Jesus Gigante, viuvas, que sofreram elevados prejuízos. Também um muro da propriedade destas senhoras se desmoronou, indo as pedras cair sobre um casal. Morreram dois suínos que ali se encontravam e que pertenciam ao operário Manuel Duarte Madaleno. Outro, ficou muito ferido.

Os moradores de um bairro de casas de madeira e lata que existe próximo do sítio da Tapada ficaram com as comunicações cortadas. O mesmo acontece sempre que chove com intensidade. São sete casebres onde vivem 85 pessoas nas mais precárias condições de salubridade. Não possuem esgotos, e a água que os abastece é tirada de um poço exposto á maior imundice. Sempre que algum habitante adoece, com tempo chuvoso não é possível fazer chegar lá os socorros médicos.

Apontamos a situação daquela infeliz gente, na maioria crianças, ás autoridades sanitárias da Covilhã.

NO ESTRANGEIRO

Vinte carros em colisão numa estrada italiana

ROMA, 26—Um morto, vários feridos, uns vinte automóveis, camiões ou autocaros avariados—é o balanço dos choques em série, provocados pelo gelo e o nevoeiro na auto-estrada de Milão-Turim.

Os acidentes foram originados por um autocarro ao pretender ultrapassar um camião ter esbarrado com um automóvel que seguia em sentido contrário. Os veículos que vinham atrás esbarraram, por sua vez, uns nos outros. A circulação esteve interrompida durante três horas, havendo um engarrafamento monstro.—(F. P.).

Neva na Austria

VIENA, 26—Depois de um longo período de bom tempo, caíram, ontem, grandes nevões. A temperatura baixou repentinamente em diversos pontos da Austria, nomeadamente nos arredores de Innesbruck e na província de Salzburgo.—(France Presse)

Inundações na Queenslandia

BRISBANNE (Queenslandia), 26—O rio Condamine, em grande cheia, alterou, hoje, subitamente, o seu curso, isolando 95 pessoas na localidade de Condamine, 400 quilómetros a Sudoeste desta cidade.

As inundações desta semana mataram milhares de cabeças de gado lanígero e vacum e provocaram estragos em propriedades e sementeiras na fronteira entre o Sul da Queenslandia e a Nova Gales do Sul. A Polícia informou que outras 75 pessoas tinham sido evacuadas da localidade.—(R.).

Gravura da época...

O Presidente da Itália

inaugurou hoje solenemente

os Jogos Olímpicos de Inverno

CORTINA D'AMPEZZO, 26 — O Presidente da Itália, Giovanni Gronchi, inaugurou hoje os VII Jogos Olímpicos de Inverno de 1956, numa cerimónia á qual assistiram mais de 1.200 concorrentes de 32 países, no novo Estádio de Cortina.

Alinhados sobre o gelo brilhante, aguardando a chegada de Gronchi, foi tocado o hino olímpico, enquanto era içada a bandeira olímpica, de cinco círculos, por entre uma salva a anunciar a chegada do facho olímpico. Empunhado por Guido Caroli, patinador campeão de Itália, veio de Roma, onde foi originalmente aceso há vários dias.

Caroli deslizou pelo gelo e foi acender a chama olímpica, que arderá continuamente até terminarem os Jogos, dentro de 10 dias.

Na presença dos atletas e espectadores, Giuliana Minuzzo (Itália), que conquistou uma medalha de bronze nos Jogos de 1952, prestou o juramento em nome de todos os concorrentes. A esquiadora italiana, a primeira mulher que até hoje prestou o juramento nestes Jogos, pronunciou a venerável frase: «Juramos que tomaremos parte nos Jogos Olímpicos, em competição leal, respeitando os regulamentos que os regem e com o desejo de participar com o verdadeiro espírito de desportivismo, para glória do desporto e honra do nosso país».

A's 11 e 30 precisas, acompanhada por um porta-bandeira da equipa italiana, Giuliana, vestindo saia cinzenta, casaco a 3/4 azul claro, tendo na cabeça um gorro azul e branco, entrou no camarote, situado ao meio da pista de patinagem olímpica, frente á tribuna de honra. Ouviu-se, então, a sua voz clara e bem timbrada, no estádio onde não havia um murmurio, ao mesmo tempo que se inclinavam as bandeiras das diferentes delegações.

Sol brilhante aquecia a pista de gelo, em forma de ferradura quando começaram a reunir-se os concorrentes, mas, embora essas condições fossem agradáveis, preferir-se-ia mais neve nas encostas dos montes. De facto, em consequencia da falta de neve, as célebres tropas alpinas italianas transportaram em camiões neve francesa de maiores altitudes para cobrir o percurso que o campeão olímpico italiano Zeno Colo tinha de descer em esquis para entregar o facho a Caroli. Esses mesmos soldados tinham guardado o facho, durante a noite, ao chegar ao cimo da montanha, á vista do destino final.

O Presidente da Itália chegou, de comboio, aos suburbios do Estádio ás 10 e 30 (T. M. G.) e foi recebido por Avery Brundage, presidente do «Comité» Internacional Olímpico. Passou revista á guarda de honra de tropas alpinas e, depois, dirigiu-se para o seu lugar no Estádio, ao serem içadas as bandeiras das nações concorrentes.

Uma fanfarra de trombetas ecoou pelo Vale de Cortina e as bandeiras subiram lentamente para o cimo dos mastros, ouvindo-se os hinos daqueles países.

Uma tribuna de honra, ao lado do pedestal especial com a grande taça para a chama olímpica, estava cheia de individualidades de todo o Mundo, ao iniciar-se o tradicional desfile olímpico dos atletas. A' frente a Grécia, que tem sempre a precedência, por se terem realizado em Atenas os primeiros Jogos Olímpicos modernos, em 1896. As outras nações seguiam-se por ordem alfabética. A Itália, como país anfitrião, era a ultima. Os porta-bandeiras de cada equipa baixavam o estandarte em saudação ao Presidente da Republica, ao passarem pela tribuna de honra.

O Presidente Gronchi declarou os Jogos inaugurados, dizendo: «Declaro abertos os VII Jogos Olímpicos de Inverno em Cortina D'Ampezzo, celebrando a 16.ª Olimpíada da era moderna». Com a chama na taça a tremular, a banda tocou, novamente, o hino olímpico e os 32 porta-bandeiras das nações concorrentes avançaram, formando um semi-círculo em frente da tribuna de honra. A sinal de um «oficial», todas as bandeiras foram baixadas e, nesse momento, foi pronunciado o juramento pela atleta italiana.

Os porta-bandeiras regressaram aos seus lugares á frente das suas equipas, foi mais uma vez tocado o hino italiano, o Presidente saiu do Estádio, os concorrentes seguiram para os seus alojamentos e terminou a cerimónia de abertura dos VII Jogos Olímpicos.—(R. e F. P.).

O Congreso da Imprensa desportiva

CORTINA D'AMPEZZO, 26 — Na presença dos delegados de dezoito nações, começou o congresso quadrienal da Associação Internacional da Imprensa Desportiva sob a presidência de Sonesti, presidente do Comité Olímpico Italiano. Depois de minucioso exame, foi deferido um requerimento soviético, em escrutínio secreto. Procedeu-se de-

(Continua na 10.ª página)

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre; de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova de Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

MOZART, génio aos seis anos

nasceu há dois séculos em SALZBURG

Reconstituição cinematográfica...

27 de Janeiro. Num frio e ncvoento inverno de 1756, em Salzburgo nascia a criança que iria ser um dos génios musicais de todos os tempos: Wolfgang Amadeus Mozart, cujo bi-centenário será assinalado em todo o Mundo, a partir de amanhã.

Tocado, desde a nascença, pela centelha da genialidade, Mozart, que viria a compor, durante toda a sua vida, 626 obras musicais, demonstrou aos três anos o seu interesse pela musica e, aos seis, fez a sua primeira «tournée», tocando cravo. Aos sete, empreendeu uma nova «tournée» executando, em violino e órgão, as suas próprias composições.

Apenas aos dez anos de idade, o grande prodígio da época, escrevia a primeira oratória e, aos 14 — facto excepcional no mundo da musica — recebia o seu diploma de compositor!

A partir de Setembro de 1773 Mozart continua a sua actividade em Salzburgo. A sua estadia neste centro foi interrompida por novas viagens e triunfos em Munich e Paris. Apesar disto, o jovem maestro, que actuava, também, como pianista, não logra criar raizes em parte nenhuma, isto é, não obtem nenhum emprego fixo ao serviço de algum príncipe, como era costume da época. Durante a sua viagem á capital francesa conhece a cantora Aloysia Weber e a irmã desta, Konstanze, que mais tarde seria a sua esposa.

Inconformista e visionário, rompe com os preconceitos e ditames da época, indispõe-se com a realeza. Artista livre que pressentia uma era nova, palpitam-lhe no talento ideias que os espíritos mesquinhos e rotineiros iriam combater, lançando-o quase para a ruina. E, tal como os pobres da capital, quando expirou em 1791, o seu corpo foi sepultado na vala comum.

Viveu a vida, a fama e a glória desde criança. Febrilmente, compunha, numa pressa que a sua estranha sensibilidade lhe ditava, numa permanente luta contra o tempo.

A intensidade da sua vida acabou por o vitimar. Morreu quase na pobreza, aos 35 anos, em plena maturidade do seu génio artístico, que versou todos os géneros musicais: concertos para piano, musica de camara, quartetos de cordas, musica sacra e quarenta e uma sinfonias, várias óperas, entre as quais «A flauta mágica, «D. João», «As bodas de fígaro» e «O rapto do Seralho».

Através das duas imagens que publicamos faz-se uma pequena evocação da vida de Mozart.

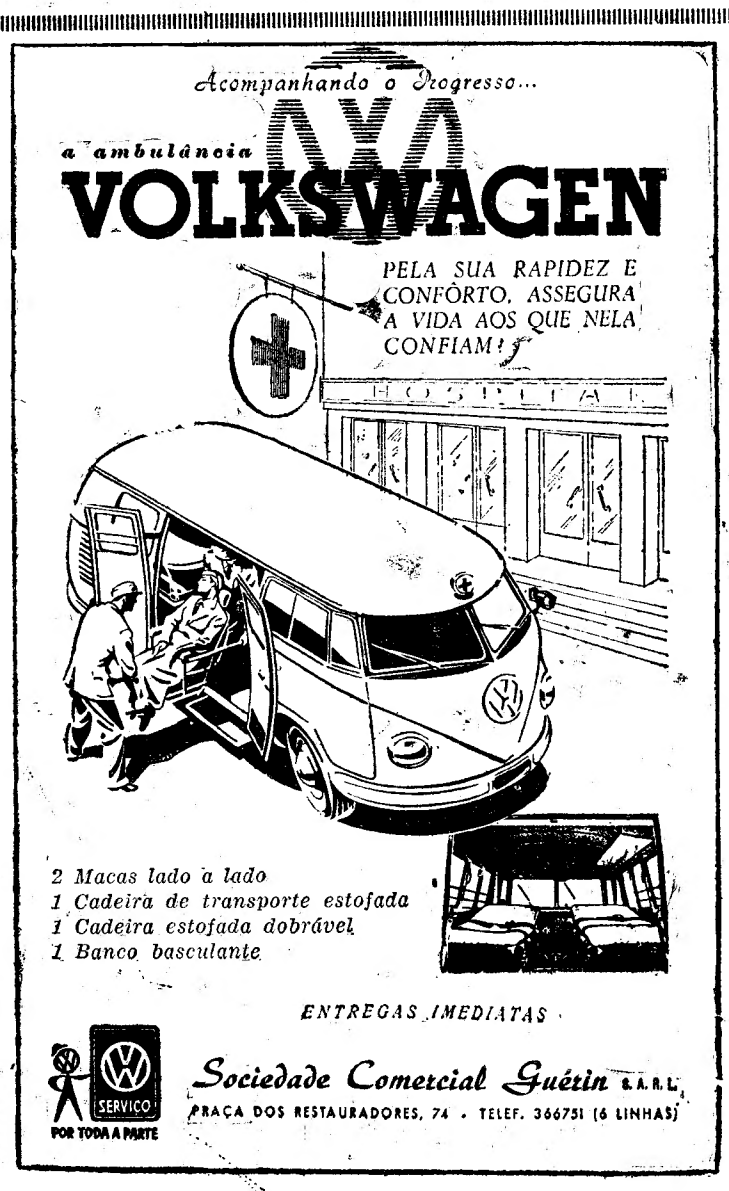
Numa delas, gravura da época, vemos a família Mozart. Wolfgang está ao cravo com sua irmã e, empunhando o violino, o seu pai, Leopold Mozart.

A outra é uma imagem do filme austríaco «Mozart» que está a ser rodado para assinalar o bi-centenário do genial compositor. Oskar Werner (ao cravo) interpreta a figura do grande mestre, no apogeu da sua meteórica e espantosa carreira.

Audição Mozart no Conservatório

O Conservatório Nacional inicia amanhã, ás 17 e 15, as audições comemorativas do 2.º centenário do nascimento de Wolfgang A. Mozart.

Do programa desta audição fazem parte obras que revelam diversos aspectos da rica personalidade do autor, colaborando na sua interpretação os alunos Maria Helena Teixeira Mendes, da classe de História da Musica da professora Maria Augusta Alves Barbosa, que dirá algumas palavras sobre a vida e a obra de Mozart; Maria Gabriela Dias Gomes e Armando Santiago, da classe de piano do professor Lucio Mendes; Maria Amélia Mota Capitão e Armando Santiago, da classe de canto da professora Ana de Brito Aranha, acompanhados ao piano por Manuela Rego; e Filipe Pereira Oliva, da classe de Violino do professor Flaviano Rodrigues, acompanhado ao piano pelo seu professor.



Foi empossada

a nova comissão da U. N. do distrito de Leiria

LEIRIA, 26. *(Pelo telefone).* — No salão do Governo Civil, desta cidade, foi hoje dada posse aos vogais da comissão distrital da União Nacional e aos presidentes das comissões concelhias daquele organismo.

A' cerimónia assistiram as autoridades locais e os presidentes dos Municípios do distrito. A posse foi conferida pelo sr. coronel José Pereira Pascoal, presidente da comissão distrital da U. N., o qual exortou os empossados a bem cumprir a sua missão.

No final, usou da palavra o sr. dr. João Moreira, governador civil do distrito, que referiu a actividade da U. N. em todo o País, afirmando a certa altura:

—Começa agora o novo mandato das comissões políticas da U. N. e o facto tem, para o nosso sistema político, qualquer que seja o grau de renovação pessoal que se verifique, o singelo significado de uma harmónica continuidade de esforços e de espírito ao serviço da causa nacional».

Referiu-se ao trabalho realizado e, depois, dirigiu-se ao presidente da comissão distrital e aos empossados, dizendo:

—O espírito da vossa organização e a sua missão para com o regime, colocam-nos, naturalmente, numa posição de rasgada colaboração».

Saudou, por último, os empossados dos quais fez o elogio e dirigiu-se ao presidente cessante para lhe agradecer a colaboração e a solidariedade que lhe prestara.

ÀS SENHORAS

Continua com grande sucesso a venda extraordinária e liquidação que os estabelecimentos **A POMPADOUR** estão fazendo na sua sede, 28, Rua Garrett, 30, e na sua sucursal, 134, Rua Augusta, 140.

Esta liquidação, que anualmente é feita depois do seu balanço, este ano tem importancia de maior vulto por motivo de obras que estão a ser executadas.

São apresentados grandes lotes de cintas, espartilhos e soutiens-gorges, assim como enormes quantidades de malhas interiores, malhas exteriores e gabardinas de senhora, com abatimentos que vão de 20 a 50 %. E' uma ocasião excepcional.

De ontem para hoje

✱ **HORROR À RESPONSABILIDADE** — O medo, a cobardia, o horror das responsabilidades cria nos homens complexos de maldade e de inconsciência, como se prova com a história que a cigana Maria Custódia Reis, de 22 anos, foi contar ao Hospital de S. José. Ela e mais outra companheira, de regresso, para Lisboa, pediram lugar numa furgoneta. O motorista concedeu-lho, mas ao chegar a Sacavém, foi chocar com outra furgoneta. O motorista da primeira, sem olhar ao estado da Maria Custódia (sofrera várias contusões na cabeça), quis convencê-la de que estava muito bem e até de que de nada precisava. No entanto, para que se calasse, ali estavam 200 escudos, que ela, Maria Custódia, não aceitou. A esvair-se em sangue, lá ficou estendida na estrada, até que mãos carinhosas a receberam, ouvindo-lhe a sua queixa, para ser averiguada. Sim, porque mais do que a responsabilidade civil, há a outra, a moral, que o tal «chauffeur» terá de assumir e pagar como merecer.

✱ **PROBLEMAS DO ARROZ** — Tal como sucedeu com as vinhas do Ribatejo e o trigo do Alentejo, coube ao arroz a vez de sofrer os reflexos da crise da abundancia. Em vinte anos, fomos muito além do dobro da produção e com a valorização dos terrenos tradicionais da sua cultura ou outros que vão ser conquistados, prevê-se que esta marcha crescente continue. Tal situação causa apreensões e uma comissão de orizicultores solicitou do ministro da Economia soluções que o ministro prometeu aplicar. Assim se fará o aproveitamento do arroz na panificação, assim se fomentará a exportação, assim se farão ajustamentos de preços (para menos), que fomentem o aumento do consumo em sectores onde pouco tem entrado. E indo mesmo além do que lhe era sugerido, o ministro da Economia propõe que sejam imediatamente aplicados 25 mil contos da Comissão Reguladora do Arroz, para equipar uma agricultura e uma industria que se propõem entrar em franca concorrência com o comércio orizicola estrangeiro.

✱ **HISTÓRIA ETERNA** — E' uma história horrível que nenhuma força, nestes séculos mais próximos, poderá evitar que se repita. A lareira da tradição humilde da nossa gente provinciana há-de perdurar ainda como tal e como responsável de histórias trágicas de que são vítimas velhos e crianças. A vítima que hoje se assinala é uma velhinha de 82 anos, moradora no lugar da Lameira, para os lados de Oleiros. Estava ela (Maria Ribeira), sózinha em casa a aquecer-se. Cochilava ou falava com os anjos? De qualquer modo, caiu na fogueira crepitante. Quando a sobrinha, que morava ao lado, correu a ver por que havia em casa da tia tão forte cheiro a chorrasco, só encontrou a lembrança da velhinha...

✱ **MALVADEZ OU IGNORÂNCIA?** — Em Alcochete, andam uns certos (ou incertos...) indivíduos a desfazer aquilo que o homem faz. A horas mortas da noite, destroem bancos, cortam árvores, mostram desamor ás coisas e á terra. Agora, que a Camara mandou plantar umas arvorezinhas de promissoras sombras e ar decorativo, foram-se a elas e arrancaram-nas pela raiz. Quando compreenderá toda a gente que destruir o património publico é malvadez pior do que destruir o que é do próprio?

✱ **O CINEMA E A CRIANÇA** — A acuidade do problema mantem-se: as crianças portuguesas continuam sem cinema. Se meio passo foi dado, regulamentando-se a entrada nos espectáculos, pouco se fez para lhes dar cinema de acordo com as normas tidas como melhores. Há dois anos, desde a saída do referido regulamento, aqui se tem pugnado pela criação dos meios necessários para dar aos menores filmes apropriados. Para o assunto chamou ontem a atenção, na Assembleia Nacional, o deputado dr. Marques Teixeira, que pediu a aplicação severa do regulamento e o desenvolvimento do cinema infantil. O assunto permanece de pé e reclama, em boa verdade, soluções urgentes.

✱ **JORNAL PEQUENO** — O chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém o ministro das Obras Publicas, o embaixador de Portugal em Madrid, general Beleza Ferraz, Maurício de Oliveira e a Comissão do Congresso de Cardiologia. ✱ Em Travassô do Vouga, faleceu, vítima de acidente de viação, o padre José Tavares da Silva, prior daquela freguesia. ✱ Na Sacor (instalações de Cabo Ruivo), manifestou-se incêndio nos gases saídos de drenos, que foi extinto com os próprios meios da empresa. ✱ Caiu a um poço e morreu, no lugar de Aguela (Figueiró da Lixa), um menino de 4 anos, filho de Alberto Pereira Mendes.

PALMARES

Para bem servi-lo em todas as ocasiões, dar-lhe prazer, distinção e luxo requintado.

EXTRA • SUPER • LUXO

PHOEBUS RUA DO OURO, 287

EM 3 LINHAS

Foi extinta a Comissão de Seguros de Guerra, criada pelo decreto-lei 31.454, sendo transferido o seu património para a Junta Nacional da Marinha Mercante.

///

Um decreto, hoje publicado, pelo ministro da Marinha, estabelece novas condições de admissão ao concurso para farmacêuticos da Armada.

///

Foi prorrogado até 30 de Junho futuro o prazo para a liquidação de contas dos Transportes Aéreos Portugueses, que passará desde então a ficar a cargo da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil.

///

O soba Mabaia Calunga, de 40 anos de idade provável, residente na embala do sobado Mabaia, na circunscrição de Menongue, distrito de Bié, foi condecorado com a medalha de prata de bons serviços no Ultramar, da classe de dedicação e mérito.

///

Está aberto concurso documental para provimento de lugares de professores de Educação Física dos quadros complementares de ensino profissional industrial e comercial do Ultramar.

///

Na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, está aberto concurso para provimento de um lugar de professor catedrático do 2.º grupo, 2.ª secção (Química).

///

Em Leiria, no próximo domingo, vão ser entregues oito moradias a outras tantas famílias pobres daquela cidade.

O tenente-coronel E. B. Brasier-Creagh, entre os adidos militar e aeronáutico britanicos, depondo as flores na base do monumento

Uma homenagem ao esforço português na guerra de 1918

A coroa de papoilas da Flandres oferecida em nome dos antigos combatentes britanicos

O tenente-coronel inglês E. B. Brasier-Creagh, que se encontra de visita ao nosso País, colocou hoje na base do monumento nacional aos Mortos da Grande Guerra uma coroa de papoilas da Flandres — símbolo dos antigos combatentes britanicos — oferecida em nome da 55.ª Divisão do Corpo Expedicionário Britanico — West Lencashire Division.

A cerimónia, muito singela, efectuou-se pelas 12 e 30. Junto do monumento da Avenida da Liberdade, viam-se, além do sr. general Daniel de Sousa, presidente da Liga dos Combatentes e de outros dirigentes desta instituição, os adidos militar, naval e aeronáutico britanicos e funcionários superiores da respectiva embaixada; comandantes Trindade de Sousa e João Crespo, pela Força Naval da Metrópole; capitães Sousa Meseses e Matos Silva, em representação, respectivamente, do chefe do Estado-Maior do Exército e do governador militar de Lisboa; e muitos antigos combatentes nacionais e estrangeiros. O sr. tenente-coronel E. B. Brasier-Creagh fazia-se acompanhar de sua esposa e do sr. comandante José Cabral e esposa.

Rendição de tropas estacionadas na India

BEIRA (Moçambique), 26—Com destino a Mormugão, largou, hoje, deste porto, o paquete «Niassa», que transporta um contingente de tropas, de Lourenço Marques e da Beira para render as forças estacionadas na India.—(L.).

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Os motoristas prestam homenagem *ao ministro das Corporações* que visitará amanhã os seus organismos sindicais

O conselho geral da Federação Nacional dos Motoristas convocou para hoje, amanhã e depois uma reunião de delegados de motoristas de todo o País. A sessão de hoje abriu ás 10 horas, presidida pelo sr. António Leite, do Porto, secretariado pelos srs. Dário Gomes da Cunha, do Sindicato de Lisboa, e Mário de Carvalho, do Sindicato de Setubal. Aberta a sessão, o presidente deu conhecimento de que, amanhã, ás 15 horas, as sedes da Federação e do Sindicato de Lisboa, serão honradas com a visita do sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações. Em seguida aludiu ás entrevistas que tem tido com o sr. dr. Veiga de Macedo sobre vários problemas de interesse para a classe, dizendo que o ministro tem demonstrado a melhor boa vontade em os resolver. Em seguida traçou o perfil daquele membro do Governo, em termos altamente elogiosos e convidou o sr. Adelino dos Santos Pinto a descerrar o retrato do sr. dr. Veiga de Macedo, na sala do conselho, retrato que se encontrava coberto com a bandeira do sindicato. Uma prolongada salva de palmas coroou esta cerimónia.

Em seguida, foram lidas e aprovadas a acta da reunião anterior e as contas da gerência de 1955. No relatório, salientam-se as dificuldades a vencer na solução de vários problemas pendentes e afirma-se a esperança de que no decorrer deste ano se consiga a sua solução. O movimento administrativo atingiu a verba de 363.662$05, incluindo 176.139$25 do saldo anterior. Para o ano corrente, o saldo é de 217.330$40, verificando-se a atribuição de várias verbas para assistência aos sindicatos e seus sócios. Foi também aprovado o projecto do orçamento para o ano corrente na totalidade de 124.600$00.

Em seguida, foi largamente ventilado por vários delegados, os transtornos que acarreta aos motoristas, o facto de terem de se deslocar de vários pontos do País á capital para serem submetidos a exame psicotécnico, caso que vai ser exposto ás autoridades superiores. Enquanto o assunto não for definitivamente resolvido ficou assente que os sindicatos custeassem as despesas de transportes e de estadia em Lisboa, aos agremiados que tenham que se deslocar á capital para o referido fim.

O delegado sr. Manuel Goes, delegado do Funchal, referiu-se largamente á Casa de Repouso dos Motoristas, sendo de opinião que os sindicatos lhe deviam prestar todo o auxílio dentro dos limites do possível.

O presidente sr. António Leite embora concordasse com a opinião do orador, informou que os sindicatos não podiam prestar o auxílio preconizado, o que todavia não invalidava qualquer decisão que possam tomar a tal respeito, não com carácter fixo, mas sim ocasional.

A sessão foi depois suspensa para continuar ao fim da tarde, a fim de serem apresentadas várias sugestões sobre a forma como a Federação deve encarar o problema de alteração ao contrato e do acordo colectivo de trabalho.

Tomaram parte na sessão da manhã os seguintes delegados de várias localidades do País:

Alfredo Ribeiro Quaresma, de Lisboa; Adelino dos Santos Pinto, do Porto; e Pedro Teixeira Aguiar, da respectiva Secção em Aveiro; Francisco Bento, de Leiria; António Ferreira, de Braga; Aristide Rodrigues de Barros, de Viana do Castelo; Manuel Ferreira Ruivo, de Santarém, que representava também o Sindicato de Portalegre; António Simões Coimbra, de Coimbra; Joaquim Maria de Castro, de Faro; José Augusto Pires Giraldes, de Evora; Manuel de Gois, do Funchal; José Maria Mateus Cipriano, de Setubal; Fernando Gil, da Guarda; António Boavida Corte-Real, de Castelo Branco; Abílio da Rocha Almeida, de Viseu.

Agitação em Israel

TELAVIVE, 26 — Vários jovens distribuiram, a noite passada, panfletos reclamando uma guerra imediata e declarando que «o primeiro-ministro, David Ben Gurion, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Moshe Sharett, levam o país á destruição».

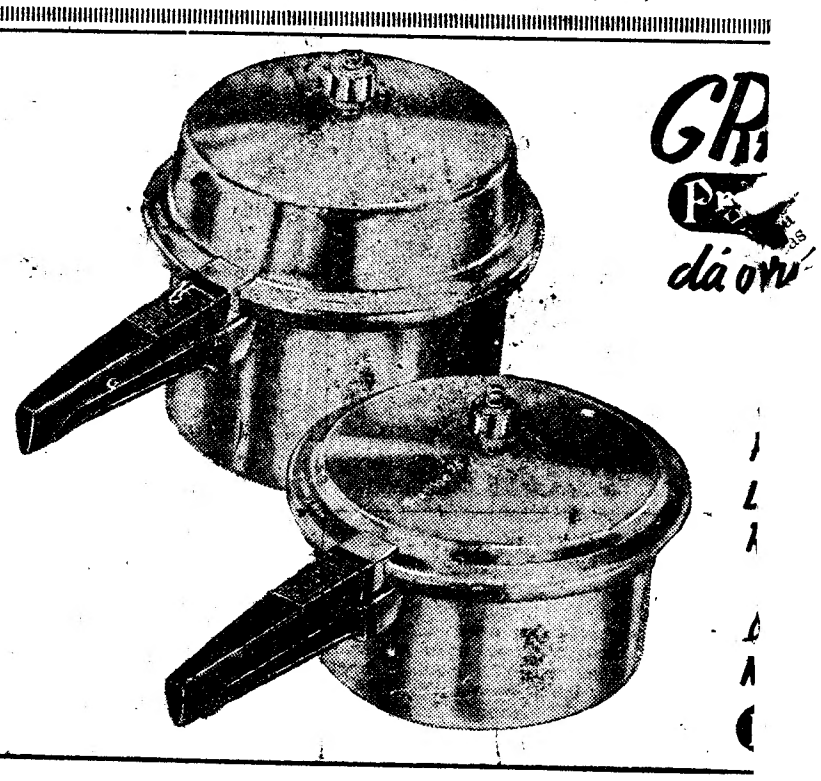
E' a primeira vez, desde que desapareceram os movimentos clandestinos, que panfletos aparecem em Israel. — (F. P.).

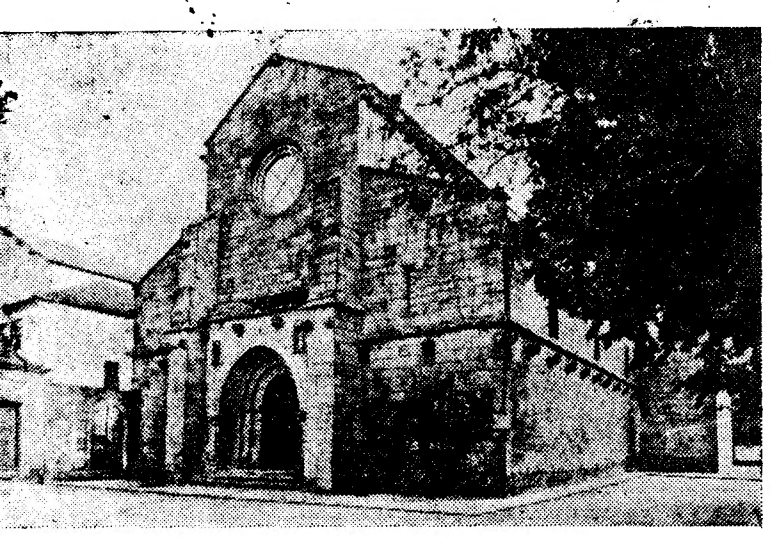
Reivindicações dos operários espanhóis em Gibraltar

MADRID, 26 — O jornal falangista «El Pueblo» publicou, um artigo intitulado: «Em Gibraltar, como em toda a parte, a organização sindical defende os interesses dos trabalhadores espanhóis». Refere-se a uma nota, entregue, recentemente, pelas empresas de Gibraltar ao Ministério das Colónias britanico, para protestar contra a intervenção dos sindicatos espanhóis nos negócios internos da possessão inglesa.

Depois de afirmar que «a situação financeira de Gibraltar continua grave» e que a administração do rochedo pretende fazer crer que a crise é provocada pelo aumento de salários obtido, pelo sindicato, em benefício dos operários espanhóis, o jornal diz que apenas 5.000 dos 12.000 operários espanhóis que trabalham na zona britanica beneficiaram do aumento e que os sindicatos se limitaram a intervir junto das empresas particulares.

«Os sindicatos espanhóis — conclui o jornal — apenas defenderam os interesses e os direitos, reconhecidos pelos próprios Britanicos». — (F. P.).





atedral de Vila Real, cujas obras de restauro agora se concluiram ob a orientação da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Foram presos os autores

da morte da mãe e filha

cujos cadáveres foram apanhados a boiar no rio Sado

BEJA, 26. *(Pelo telefone).* — Foam finalmente descobertos e preos os autores do bárbaro crime do Vale do Sado, de que foram vítimas Beatriz Guerreiro, de 25 anos, natural de Reliquia, no concelho de Odemira, e sua filha, Lidia Perpétua Gomes da Silva, de 5 anos, cujos cadáveres foram encontrados, há empos, a boiar no Sado, dentro de m saco.

Depois de ter conseguido identificar as vitimas, a G. N. R. conseguiu obter dados que lhe permitiam identificar também os criminosos: António Santos, de 22 anos, natural de Santarém, maltês, e a ua amante, a cigana Vitalina Cristina Vieira, de 18 anos.

O tenente Barracho, comandante da secção da G. N. R. de Grandola, que desenvolveu neste caso intensa louvável actividade, com o propósito de desvendar o mistério que rodeava o crime, teve conhecimento de que os dois assassinos se haviam refugiado no Baixo Alentejo e comunicou o facto ao comando daquela unidade de Beja. Este deu mediato começo ás diligências necessárias para descobrir o paradeiro dos criminosos, fazendo incidir as suas atenções, especialmente, sobre o concelho de Aljustrel, onde foram efectuadas algumas batidas.

Uma patrulha da secção da G. N. R. daquela vila acabou por prender os dois assassinos no sitio da Herdade das Coelheiras, próximo de Messejana.

Conduzidos ao posto de Aljustrel, os presos confessaram, esta madrugada, o nefando crime, declarando que o tinham praticado como vingança de umas desavenças que haviam tido com os irmãos da pobre Beatriz. A hipótese, porém, mais verosimil é a do roubo, porquanto os dois se apoderaram de uma burra da vitima, de uma manta e de cento e tal escudos, em dinheiro.

Descrevendo a maneira como praticaram o duplo assassinio, disseram que conheciam há tempos a Beatriz e que tendo-a encontrado no lugar de Cesmarias das Moças, no concelho de Grandola, andaram juntos durante dois dias. Na segunda noite, quando pernoitavam num curral próximo de Santa Margarida, o António, supondo que a Beatriz estava a dormir, vibrou-lhe uma forte paulada. Como, porém, ela e a filha gritassem, ele estrangulou a mulher, enquanto a cigana fazia o mesmo á criança.

Transportaram depois os cadáveres na burra até uma certa distancia e, metendo-os num saco, lançaram-nos ao Sado.

Após o crime, dirigiram-se para o distrito de Beja e estiveram alguns dias nesta cidade. Em Santa Vitória deixaram, numa locanda, a manta, que já foi apreendida.

Os presos seguiram para Grandola.

E' justo salientar o esforço tenaz desenvolvido pela G. N. R., sob a orientação do tenente Barracho, que tudo fez para esclarecer este horrivel crime, que se encontrava rodeado de denso mistério e que tanto impressionou a opinião publica.

Atentado em Tunes

TUNES, 26 — Ali Ben Khalifa, secretário da célula «yussefista» de Djemmal, no Sahel, foi abatido a tiro, por desconhecidos.

Outro Tunisiano que o acompanhava foi atingido. — (F. P.).

Os eclipses para 1956

Em intenção dos leitores interessados pelas curiosidades astronómicas, apresentamos hoje o panorama de eclipses do ano que se afirma pronietedor: nada menos que dois eclipses totais — um do Sol e outro da Lua — e dois parciais, da mesma estrela e do nosso satélite. Desde já temos que desiludir, porém, os leitores alfacinhas: nenhum deles será visível no nosso País.

O primeiro a registar-se será o eclipse parcial da Lua, em 24 de Maio, que será visível na Asia, Pacífico, Austrália, Indico, Antárctico, no início; e no fim, em parte da Africa, Asia Menor, e nas regiões da fase inicial.

O eclipse total do Sol, a 8 de Junho, será assinalado nos diferentes arquipélagos do Oceano Pacífico Sul, Nova Zelandia e Nova Caledónia. A zona total será, inteiramente, naquele oceano, em pleno mar, durando o eclipse 4 h. e 18 m.

Segue-se o eclipse total da Lua em 18 de Novembro que durará das 4 ás 9 e 35 horas sendo observável nas regiões árticas, parte da Asia e do Oceano Pacífico, Américas do Norte e do Sul, Atlantico, parte da Europa e Noroeste da Africa.

Por ultimo, o eclipse parcial do Sol, a 2 de Dezembro, será visível na Europa, com excepção da parte ocidental, Mediterraneo, Norte de Africa e do Oceano Indico e parte da Asia. Será visível na India Portuguesa.

Uma homenagem

do Orfeão de Coimbra ao Presidente do Brasil

Quando da sua recente estadia em Lisboa, o presidente eleito do Brasil, sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, foi eleito sócio honorário do Orfeão Académico de Coimbra. O diploma que atesta o facto foi-lhe entregue pessoalmente pela direcção daquele agrupamento académico.

UMA AMNISTIA a 6.000 gatos

HAMBURGO, 26. — Seis mil gatos de Hamburgo, ameaçados de execução, foram amnistiados.

A Associação de Terrenos da cidade, que tinha dado ordem a 6.000 proprietários para destruirem os seus gatos, como medida de protecção das aves, revogou a sua decisão, em face de protestos publicos. Em lugar disso, a Associação Protectora dos Animais da cidade pediu aos proprietários para colocarem redes de protecção á volta dos troncos das árvores, para os gatos não puderem trepar por elas. — (R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13°,5; mínima, 7°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,4; mínima, 8°,5.*

A' beira do abismo — (4)

No artigo que a «Life» publicou em 12 do corrente há que considerar duas partes distintas: aquela em que o autor, o jornalista Shepley, fez o caloroso panegirico do secretário de Estado, dando da sua acção e da política externa dos Estados Unidos uma interpretação pessoal discutivel, e outra em que o referido jornalista reproduz, textualmente, o que ouviu ao seu categorizado interlocutor. A ultima se exceptuarmos alguns dirigentes do Partido Republicano, como o vice-presidente Nixon, o antigo candidato á presidencia da Republica, Dewey, o sr. Harold Stassen e o senador Knowland, levantou um clamor de protestos.

Como as julgou o próprio chefe da diplomacia americana, exaltado pelas referências do jornalista? Entre 13 e 17 do corrente, as suas manifestações foram estranhamente contraditórias. Na primeira dessas datas confirmou o que dissera, acrescentando que não lera a entrevista que lhe foi atribuida. Na segunda desmentiu categoricamente a maior parte do que lhe foi atribuido, lendo numa conferência de Imprensa a seguinte declaração: «Não escrevi o artigo publicado na «Life». Não o revi nem o corrigi. Tomei, mais tarde, conhecimento dele pela leitura da revista. O artigo avoluma factos insignificantes, emprestando-lhes um significado especial e enfatico, e contém evidentes exageros».

A apreciação dispensa comentários. Mas é legitimo perguntar como foi possivel deixar passar cinco dias para desmentir as deturpações e exageros cuja responsabilidade se atribui ao autor do artigo, embora este goze de uma reputação profissional e de um crédito pessoal incompativeis com essa versão. O sr. Shepley é o redactor principal da «Life», propriedade do conhecido magnate da Imprensa americana e membro influente do Partido Republicano, Henry Luce. A esposa deste ultimo é, desde a vitória dos republicanos, em 1952, embaixatriz em Roma. Ambos são incondicionais admiradores do secretário de Estado e da sua orientação. A entrevista publicada com a assinatura do sr. Shepley foi, antes da publicação, revista pelo chefe dos serviços de Imprensa da secretaria de Estado, Mc Cardel o qual declarou não haver razão para reparos.

O menos que pode dizer-se é que as condições em que a entrevista foi concedida e reproduzida, somando-se á confirmação e ao desmentido do sr. Foster Dulles, justificam, só por si, as criticas de que este foi alvo na Imprensa do seu país e do estrangeiro, especialmente na Imprensa britanica, onde os comentários foram de uma unanimidade impressionante, variando apenas no diapasão da violência, da censura acre e desdenhosa á acusação de irresponsabilidade politica e incapacidade para o desempenho do cargo. A reacção dos meios politicos americanos, sobretudo no Congresso, foi igualmente de uma rara vivacidade e pôs em causa a posição e o futuro do secretário de Estado, cuja cabeça, em nome do Partido Democrático, o sr. Stevenson pediu. Os senadores Georges, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros, Humphrey, Morse, Fullbright e Mannsfield distinguiram-se nos seus ataques.

«O secretário de Estado, declarou um deles, o senador Humphrey, destruiu as bases em que assentava a nossa politica externa, as quais justificavam o crédito de que gozamos no Mundo. Dissemos sempre que não seriamos os primeiros a atacar. Não é possivel conciliar esta afirmação com o que disse o sr. Foster Dulles. O prestigio dos Estados Unidos e a aceitação da nossa direcção pelos outros povos ocidentais não resultavam da força que temos nem do dinheiro que emprestamos, mas da ideia que o Mundo fazia dos principios que nos norteiam e das intenções que nos animam. Artigos como este minam e destroem as alianças que criámos e paralisam os esforços pacíficos da nossa diplomacia».

Um largo debate parlamentar á volta das declarações do sr. Foster Dulles tornou-se inevitável, para esclarecer o seu verdadeiro singificado e o fim que procuravam atingir, uma vez que é impossivel tomar a sério o seu fundamento histórico. A versão de que por três vezes, em Junho de 1953 e em Abril e Outubro de 1954, a ameaça de desencadear uma guerra atómica no Extremo Oriente fez recuar os comunistas é desmentida pelos factos, universalmente conhecidos, e pelas entidades responsáveis dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. Para evitar complicações nas vésperas da visita do primeiro-ministro a Washington, o Foreign Office limitou-se a tornar publica uma declaração de uma sobriedade categórica e sintomática.

A polémica jornalistica continuará com as suas inevitáveis consequências, uma das quais será a necessidade de pôr de acordo as teses britanica e americana num capitulo essencial das relações entre os dois países. O presidente Eisenhower e o primeiro-ministro, sr. Eden, quando do seu próximo encontro não poderão confinar-se no ambito das afirmações vagas ou imprecisas e ver-se-ão obrigados a amainar a tempestade que as declarações do secretário de Estado suscitou. E' esse um numero da agenda das suas conversações.

ÁTIS GRÁTIS GRÁTIS
a panela de pressão SEM PERIGO
...nde de Natal aos seus compradores
ATÉ 31 DE JANEIRO A Prestige, OFE-
CE A CADA COMPRADOR DAS SUAS PANE-
S DE PRESSÃO UM JOGO DE SEPARADO-
ES E UMA COLHER PRÓPRIA PARA A
Prestige EM AÇO INOXIDÁVEL
OM CABO EM PAU-BRAZIL
O ACEITE SUBSTITUTOS:
restige É Prestige

REPRESENTANTES:
ARTHUR E MAÚZ, (FILHOS) LDA
AV. DA LIBERDADE, 3 LISBOA

O orçamento americano para despesas militares

NOVA YORK, 26 — «Os Estados Unidos poderiam bem suportar, de futuro, sem maiores dificuldades, o custo de uma defesa que não cessaria de aumentar com o tempo» — declarou, ontem, o secretário de Estado de Aviação, Donald Quarles.

Disse que, pelo orçamento previsto, para o próximo exercício fiscal, as forças dos Estados Unidos serão capazes de lançar, numa semana, contra um agressor eventual, explosivos de uma potência mil vezes superior a todos os que foram utilizados contra a Alemanha, durante a segunda guerra mundial». — (F. P.).

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Quatro centenas

de vidas salvas pelos Socorros a Náufragos

O Instituto de Socorros a Náufragos, durante o ano de 1955, exerceu actividade altamente benéfica, prestando benemérita assistência aos mareantes em perigo de vida.

Os barcos salva-vidas daquela instituição, num só ano, socorreram 94 embarcações, prestaram assistência a outras 136. O numero de vidas salvas eleva-se a 381, sendo 87 os barcos que foi possivel livrar da furia do mar.

Desde a sua criação, o Instituto de Socorros a Náufragos salvou já, de morrerem afogadas, 15.238 pessoas.

Os subsidios concedidos, durante o ano, atingiram a cifra de 118.521 escudos.

DESPORTOS

FUTEBOL

A F. P. F. castigou...

A comissão executiva da direcção da F. P. F., em sua reunião de ontem, resolveu punir, por faltas cometidas nos jogos do ultimo domingo, os seguintes jogadores: Helder Santana Toledo, do Covilhã, com 4 jogos oficiais de suspensão; Aníbal Campos Dias, do Tirsense, e Rogério Piedade, do Cova da Piedade, ambos com 3 jogos; Artur da Fonseca, do Leixões, Manuel Sousa Simões, do Olhanense, Francisco Leal Aguirre, do Farense, Jorge Campos Lopes, do Olivais e Carlos Curto, do Alcobaça, todos com 2 jogos; Henrique Alves Abade, do Olhanense, Luís Larguinho Moreira, do Rio Ave e Eurico Silva Freitas, do Cova da Piedade, todos com 1 jogo; Frederico Barrigana, do Salgueiros, com repreensão registada.

Clubes multados

Por terem demorado a sua reentrada em campo, foram multados com 100$00 cada um o F. C. do Porto e o União Torriense.

Por comportamento incorrecto de uma parte do seu publico, foi aplicada a multa de 250$00 ao S. C. Sacavenense.

A EQUIPA MILITAR

recomeçou hoje a sua preparação

Recomeçou esta tarde, no Estádio Nacional, a preparação da equipa militar. O treino foi dirigido por Augusto Silva, constando de exercícios técnicos e dum jogo-treino entre duas equipas formadas pelos seguintes jogadores designados pelo tenente-coronel Ribeiro dos Reis, que assistiu á sessão:

Galaz, Hugo, Joaquim José, Oliveira e Sarmento, do Sporting; Faia, Malícia e Mota, da Académica; André, Carlos Silva e Moreira, do Belenenses; Azevedo, Barbosa e Coluna, do Benfica; Barbosa e Videira, do Boavista; José Pedro e Vital, do Lusitano; Cordeiro e Edmundo, do Oriental; Hernani, F. C. do Porto; Casaca, Vitória de Setubal.

O torneio internacional militar disputa-se em Lisboa, nos primeiros dias de Abril, e os internacionais entrarão em regime severo de estágio em Março.

BEN DAVID

Faz a sua festa a 14 de Fevereiro, jogando 2 selecções

A festa de Ben David, o correcto e magnífico jogador do Atlético, internacional de futebol, que, por lesão foi impedido de jogar, realiza-se no próximo dia 14 de Fevereiro.

O programa da festa consta-se de dois desafios, Atlético-Oriental e selecção do Ultramar-Combinado Sul-americano.

Estas duas selecções estão constituídas da seguinte maneira:

Ultramar português—Costa Pereira; Torres, Wilson e Naldo; Juca e Vicente; Perdigão, Coluna, Aguas, Matateu e Fernando Mendonça.

Combinado Sul-americano — Ramin; Pagola, Forneri e Romero; Belen e Di Paola; Pellejero, Di Pace, Perez, Imbeloni e Garofalo.

Não havendo guarda-redes argentino, Orlando Ramin, da Académica, que é sócio do Atlético, ofereceu-se para fazer parte do Combinado Sul-americano.

O SPORTING

promove um festival no próximo sábado

Depois de amanhã, ás 15 e 30 horas, efectuar-se-á, no Estádio Pina Manique, um festival a favor das obras do estádio do Sporting Clube de Portugal. Realiza-se um encontro de futebol entre os principais artistas do Teatro e da Rádio, que obsequiosamente se puseram á disposição da «Campanha do Cimento» daquela Clube.

No intervalo do jogo proceder-se-á á entrega, pelo homenageado, da Taça «Ricardo Ornelas», recentemente ganha pelas reservas do Sporting.

Aproveitar-se-á também a ocasião para se proceder a uma publica homenagem á valorosa equipa de juniores que também ganhou o torneio da A. F. L.

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica esteve no Pavilhão!

Com maior concorrencia do que na jornada de abertura — o encontro Benfica-C. Ourique constituia um atractivo — prosseguiu na noite de ontem, no Pavilhão dos Desportos, a Taça de Honra, da Associação de Patinagem do Sul.

As cinco partidas disputadas tiveram momentos agradáveis e proporcionaram os seguintes apontamentos:

Cascais, 4—F. Benfica, 0

Os cascalenses voltaram a demonstrar boa preparação, e embora a vitória alcançada sobre o Futebol Benfica, desfalcado de Rui Soares que se encontra doente, seja corolário da sua superioridade, já o mesmo não apetece dizer da expressão numérica, porquanto 4-0, com zero a zero ao intervalo, é excessiva para o hóquei desenrolado por ambas as equipas, que sob a direcção de Antero Perdigão, alinharam:

CASCAIS — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Carlos Santos, Luís Mota e António Casquinha.

FUT. BENFICA — Carvalho, Edgar, Ruben, Rui Sales, Carlos Silva e José Marques.

Os golos foram obtidos por Luís Mota, aos 21 minutos; Fernando Silva, aos 10; e Carlos Santos, aos 12 e 13.

Sintra, 6—Cuf, 1

Os Sintrenses, embora desfalcados de Magalhães, que se encontra doente, puderam impor-se aos Barreirenses de maneira concludente.

A C. U. F., esteve bastante abaixo das três partidas anteriores e, não obstante o Sintra se apresentar já em melhor «forma», a diferença de valor real entre as duas equipas não é tão sensível como o marcador parece denotar.

Sob a arbitragem de Arnaldo Conde, os grupos alinharam:

SINTRA — Alvaro, Raio, Edgar, Rui Faria, Pompílio e Fernando Ferreira.

C. U. F. — Carvalho, Ramiro Simões, Joaquim Almeida, Marques da Silva, José António, Custódio e João Aires.

Os tentos da primeira parte foram marcados por: Faria aos 6 e 14 minutos, pelo Sintra; Marques da Silva, aos 11, pela C. U. F. No segundo tempo, Pompílio, aos 6 e aos 10 minutos; Faria, aos 7; e Edgar aos 15, puseram a marca em 6-1, com que terminou o desafio.

Mundet, 7—Oeiras, 2

Durante algum tempo a equipa de Oeiras ofereceu boa assistencia ao quadro mais organizado do Seixal e o intervalo chegou com a Mundet a vencer apenas por 2-1.

No segundo trecho da partida, o «cinco» de Olivério Serpa superiorizou-se, chegando com facilidade, aos 7-2. No entanto, novamente se lamenta o pessoalismo extemporaneo de Alvaro Cavalheiro, a prejudicar o poder de infiltração do seu companheiro Leonel Fernandes.

Sob a direcção de Januário Domingos, os grupos formaram:

MUNDET — Alvaro Pereira, Fernando Lima, Gonçalves, Cavalheiro, Leonel Fernandes, Milheiro e João Riso.

OEIRAS — António Fernandes, Bica, José Pereira, Garcia, Guilherme, Francisco Henriques e António Tavares.

Os golos da Mundet foram obtidos por Cavalheiro, aos 11, 14, 22 de grande penalidade; e aos 27 e 29 minutos; e por Gonçalves, aos 18 e 21. Os do Oeiras foram conseguidos por Pereira, aos 5, de grande penalidade; e aos 16.

Paço de Arcos, 3—Amadora, 0

A Académica recheada de elementos que andavam afastados do «cinco» de honra, mormente, nos primeiros quinze minutos, ofereceu séria resistência aos campeões nacionais, que alinharam sem Jesus Correia, sendo o resultado de 1-0 ao intervalo, golo, aliás, muito consentido por José Ferreira, aos 5 minutos, da autoria de Virgílio.

Após o descanso os Amadorenses desuniram-se um tanto, mas Saavedra fez uma boa exibição, e o Paço de Arcos, sem atingir nível técnico apreciável fez mais dois tentos; um, por Virgílio, aos 18 minutos; e o ultimo por Correia dos Santos, aos 25.

Sob a arbitragem de Manuel Dias, os grupos alinharam:

PAÇO DE ARCOS — Vila Verde, Campos, Virgílio, Correia dos Santos, Venancio e Joaquim Lopes.

AC. AMADORA — José Ferreira, Carlos Saavedra, Vicente Ramos, Vasco Mota, Ernesto Magalhães e C. Martinez.

Benfica, 5—C. Ourique, 3

O Benfica confirmou em frente do Campo de Ourique a actuação feita contra o Futebol Benfica.

Com efeito, o «cinco» dos «encarnados» ofereceu aos espectadores uma valiosa exibição, a demonstrar quanto é preciosa a preparação físico-técnica a que o seu novo orientador Isidro Féria, o submeteu durante o defeso.

Esse facto aliado á circunstancia de Cruzeiro e Lisboa se mostrarem em muito melhor «forma», que no final da época passada, e com uma óptima disposição para o jogo, que quase lhes havia desaparecido, o quadro dos sub-campeões, durante largo espaço de tempo pôs a cabeça em água aos magníficos defensores do Campo de Ourique, onde Matos esteve em constante evidencia, apenas ofuscada por haver consentido, por infelicidade, o quarto golo.

Todavia, o descanso chegou com os Benficas a vencer por 3-1, só porque a sorte nem sempre lhes sorriu.

No início da segunda metade do encontro, os Ouriquenses modificaram profundamente o seu xadrez, que ficou assim formado: Matos, Francisco Marques, Bernardino, Melo Barreto e Florindo. E durante algum tempo lograram desfrutar de superioridade concretizada com um tento de Barreto. Entretanto, voltou a ter a formação inicial e os «encarnados» retomaram as rédeas do comando para as manter até final.

Estamos que se o C. Ourique tivesse podido manter Barreto e Florindo no sector dianteiro — é essa a formação que mais nos agrada — talvez as coisas não tomassem tão penoso rumo.

Seja, porém, como seja, a verdade é que o Benfica esteve, ontem, no Pavilhão. Deliciou os seus muitos adeptos e deixou nos apontamentos da crítica nota positiva, alta, por sinal.

Se a interrupção que a prova sofre devido á deslocação do Paço de Arcos ao Brasil, não lesar a marcha dos «encarnados» bem se pode dizer que eles estão em rodagem para a conquista da Taça e para uma época brilhante.

As equipas sob a orientação de José Maria Ribeiro alinharam:

BENFICA—Pedro Antunes, Luís Lopes, Cruzeiro, Lisboa e Perdigão.

C. OURIQUE — Matos, Florindo, Bernardino, Rebelo e Nazário.

Os golos do Benfica foram obtidos por Luís Lopes, aos 3 minutos; Lisboa, aos 4, aos 18 e aos 23; e por Perdigão, aos 12, de grande penalidade. Os tentos do Campo de Ourique foram da autoria de Bernardino, aos 11, de grande penalidade; Barreto, aos 16; e Florindo, aos 22.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	2	2	—	—	13- 3	6
Sintra	2	2	—	—	8- 1	6
Paço de Arcos	2	1	1	—	6- 3	5
Mundet	2	1	—	1	7- 3	4
Cascais	2	1	—	1	4- 2	4
C. Ourique ...	2	1	—	1	4- 5	4
Ac. Amadora .	2	1	—	1	3- 5	4
C. U. F.	2	—	1	1	4- 9	3
Oeiras	2	—	—	2	4-10	2
F. Benfica ...	2	—	—	2	0-12	2

A próxima jornada, a realizar na próxima segunda-feira, compreende os encontros seguintes: Benfica-Mundet; Paço de Arcos-Oeiras; F. Benfica-C. U. F.; Sintra-Amadora; e C. Ourique-Cascais. O jogo Benfica-Mundet inicia-se ás 21 horas.

Excursão

A EVORA

(CIDADE MUSEU)

Assistindo ao encontro de FUTEBOL

LUSITANO-ATLÉTICO

DOMINGO: 29 de Janeiro

Partida ás 7 h.—Regr.ª ás 18 h.

PREÇO: 55$00

Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) — Telefone 2 1034 — Cabinas 2 e 3 — LISBOA

Durante a sua visita á capital do Norte, o subsecretário de Estado da Educação visitou a sede do F. C. do Porto, onde assinou o livro de honra

Nas pistas da Serra da Estrela

disputa-se em «ski» a Taça S. N. F.

No próximo domingo, realiza-se nas pistas da Torre da Serra da Estrela uma importante prova de «ski», para disputa da «Taça S. N. I.». A competição organizada pelo Ski Clube de Portugal consta de um «slalom» para homens e senhoras, em duas mãos, e é aberta a «skiadores» nacionais e estrangeiros.

As condições de neve nas pistas da Torre são excelentes e espera-se que concorram á prova os melhores valores do «ski» nacional. Nesta corrida, a segunda do calendário estabelecido para a presente época, estarão em competição, pela primeira vez este ano, os «skiadores» da cidade e os da Serra, pelo que é de prever ardorosa luta entre os rapazes do Ski Clube e os do Clube Nacional de Montanhismo.

O Fundo dos Prognósticos

contribui para a Suiça nos Jogos de Malbourne

BERNA, 26—O custo do envio de um contingente suíço de 60 pessoas aos Jogos Olímpicos de 1956 em Melbourne será aproximadamente de 400.000 francos suíços, segundo uma estimativa do Comité Olímpico Suíço.

O Fundo dos Prognósticos de futebol suíço «Sport-Toto» cobrirá 90 por cento das despesas de viagem, 80 por cento das despesas de instalação na aldeia olímpica e todas as despesas de seguros e vacinas.

O contingente suíço será de 42 atletas, 12 técnicos, 2 juizes de ginástica e mais 4 pessoas. A data da partida foi fixada para 11 de Novembro. Um avião especial da Swissair, transportará, na ida e regresso da Austrália todo o contingente. —(Reuter).

PUGILISMO

Joey Giambra conquistou nova vitória

NORFOLK (Virgínia), 26—O italo-americano Joey Giambra, que é considerado como um possível «challenger» do campeão do Mundo dos pesos «medios», bateu ontem, aos pontos, na Norfolk Arena, Al Andrews.—(F. P.).

Um pugilista volta a combater...

FILADELFIA, 26 — A Comissão de Pugilismo de Pensilvania devolveu a licença ao peso «medio» Joey Giardello, ex-«challenger» do título mundial da sua categoria. Giardello, que conta 25 anos, foi restituído á liberdade antes de terminar o cumprimento da pena de cadeia (a que fora condenado por ter agredido um bombeiro de Filadélfia), tendo em conta o seu bom comportamento.—(F. P.).

Levantou 81 vezes

uma pedra de 125 quilos !

TOLOSA (Espanha), 26 — Um campeão levantador de pesos, chamado Soarte, levantou 81 vezes uma pedra que pesava 125 quilos, num concurso realizado em Tolosa.

Soarte, que pesa 101 quilogramas, fez apenas dois pequenos repousos entre os levantamentos.—(R.).

EDUCAÇÃO FÍSICA

Um debate entre o prof. Esteves e Otto Glória

Depois de amanhã, na secretaria do Sport Lisboa e Benfica, continuará o debate sobre a palestra proferida pelo prof. José Esteves no passado dia 21.

O debate tem uma curiosidade:— a intervenção do conhecido técnico de futebol e professor de Educação Física pela Escola do Rio de Janeiro, Otto Gloria.

Jogos Olímpicos de Inverno

(Continuação da 7.ª página)

pois á eleição do novo presidente, sendo escolhido Enrico Schihni.

*

Referindo-se á inquietação e ao mau humor que reina em Cortina de Ampezzo, nas vésperas da abertura dos VII Jogos Olímpicos de Inverno, o «Corriere Lombardo» escreve: «Pouca neve, bastante regelo e poucos turistas. Queixam-se em Cortina, do facto da psicose da multidão ter levado os organizadores dos jogos a tomarem medidas que são excessivas: a requisição dos hoteis, o limite do numero de turistas e a proibição de todo e qualquer automóvel não-oficial. Igualmente inutil parece ter sido a construção de restaurantes especiais para os turistas que vêm unicamente para passar o dia e que compram as suas refeições ao mesmo tempo que o seu bilhete de autocarro. Fala-se já dum «deficit» de 70 milhões de liras, dos quais, 17 estariam a cargo da municipalidade de Cortina de Ampezzo».—(F. Presse).

Jornalistas russos na Associação Internacional

CORTINA D'AMPEZZO, 26 — Os Russos foram admitidos na Associação Internacional de Jornalistas Desportivos (A. I. P. S.).

Depois do delegado soviético ter dado garantias de que a Imprensa desportiva era livre, na União Soviética, os membros da Associação, representando 18 nações, aprovaram a admissão dos Russos. O novo presidente, em sucessão de Victor Boin, da Bélgica, será Henri Schihin, da Suíça.—(R.).

Futebol no estrangeiro

O «Nuremberg», vencido em Monforte

MONFORTE DE LEMOS, 26—A equipa local de futebol vnceu, por 4-1, a de «Nuremberg», constituída por operários alemães das fábricas Bayer e procedente de Portugal. — (Efe).

Criança de 4 anos mortalmente colhida por um autocarro

VENDA DO PINHEIRO, 26 (Pelo telefone) — Cerca do meio-dia, quando brincava com outras crianças, na estrada nacional, que atravessa esta localidade, foi colhida por um autocarro de carreira a menor Maria Clara Ferreira de Sousa, de 4 anos, filha de Manuel de Sousa e de Laurinda Ferreira. A criança teve morte instantanea.

Segundo testemunhas do desastre, o motorista do autocarro não teve culpa do acidente, pois a criança surgiu repentinamente a correr, atravessando a estrada.

As autoridades locais tomaram conta da ocorrência.

DE LUTO

D. Libania Pereira Augusto

VENDA DO PINHEIRO, 26 — Faleceu ontem, nesta vila, com 72 anos, a sr.ª D. Libania Pereira Augusto, viuva, proprietária abastada, mãe do sr. Francisco Augusto, proprietário e negociante, casado com a sr.ª D. Ivone dos Santos Augusto. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realizou-se hoje, ás 15 horas, para o cemitério do Milharado.

Alberto da Costa Soares

Faleceu o sr. Alberto da Costa Soares, de 58 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Angelina de Menezes da Costa Soares, filho da sr.ª D. Virgínia da Costa Soares e irmão do sr. Virgílio de Sousa Costa Soares, do sr. dr. Manuel da Costa Soares e da sr.ª D. Julieta Soares de Pratt. O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Lda., Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Brito (Alvalade), para o cemitério do Alto de S. João.

Antigos combatentes

que vão ser exumados

Alguns dos corpos sepultados no Talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João, vão ser exumados nos próximos dois meses. Assim, de 18 a 29 de Fevereiro próximo serão exumados os cadáveres de Francisco Ramos, Estêvão Ramos, Torquato Patrício, Fernando Cortês dos Santos, Augusto Ferreira da Silva, António Francisco Chamusca, Joaquim Duarte Burleiro, Luís Duque, José dos Santos, João dos Santos, Julio Perdigão, António do Espírito Santo, Raul dos Santos, Joaquim da Conceição, José Maria Pinto, Joaquim Gomes Monteiro, José Francisco de Assis Amado, Rafael Henrique Alpalhão, António José dos Santos, José dos Anjos Ramos, Bernardino da Silva Carvão, João Henriques Barroso Tierno, Jeremias Augusto Passas e António do Nascimento Ponte Nova.

No mês de Março, desde o dia 1 até o dia 16, exumar-se-ão os cadáveres de Francisco Soares, Tristão Henriques Baptista, Artur dos Santos Simões, Eduardo António Ribeiro de Oliver, Joaquim José Agostinho da Silva, Manuel António Vieira, Adriano Vieira, Joaquim António Fernandes Junior, Gonçalo Veríssimo Baptista, Germano Pinto da Silva, Arnaldo de Sá Pimentel Leão, Manuel António Recto, Osvaldo da Conceição Vieira de Andrade, João Maria, Eugénio Carlos Mardel Ferreira, Eduardo Ernesto Costa Alves Ferreira, Mário Constantino Oom do Vale, José Marcelino Carrilho, Joaquim Pedro de Magalhães Gama, Joaquim Feliciano, António Dimas da Silva, José Ferreira, António Soares, Agostinho José da Silva Bendito, Albino da Costa Correira e Silva, Julio Rodrigues dos Santos, Joaquim António Feiteira, António Dias e Raul Domingos de Sá.

O concerto das bandas

da P. S. P. de Lisboa, Porto e Coimbra

O concerto das bandas da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, Porto e Coimbra, em conjunto, realiza-se no próximo sábado, pelas 15 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Efectua-se depois, com o propósito de confraternização, uma projecção de filmes na F. N. A. T., em cujo refeitório, os componentes das bandas, a quem será entregue uma medalha comemorativa, se reunirão num jantar de camaradagem.

Pedindo uma igreja

O sr. dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, recebeu esta tarde uma comissão de operários vidreiros da povoação de Picassinos—Marinha Grande—que lhe foram pedir o seu apoio para a construção de uma igreja naquele lugar, velha aspiração dos seus habitantes. A referida comissão, que ofereceu ao sr. dr. Albino dos Reis uma riquíssima jarra de cristal, fez-se acompanhar do nosso colega na Imprensa Alfredo Gandara e pelo rev. padre dr. Armindo Valente.

O MELHOR ARTIGO

sobre a Costa do Sol

Está aberto o concurso para «O melhor artigo sobre a Costa do Sol», promovido pela Junta de Turismo de Cascais, cujo prémio é de 5.000 escudos. Os interessados devem enviar áquele organismo, até 31 do corrente mês, sete exemplares do artigo com que pretendam concorrer.

O crânio de Hitler

está em Moscovo no museu de Estaline?

BONN, 26. — O «Bildzeitung», jornal da tarde de grande circulação, afirma que o crânio de Hitler se encontra dentro de uma caixa de vidro, no museu particular de Estaline, no Kremlin.

O «Bildzeitung» diz ter recebido esta informação de um funcionário da Polícia comunista de Berlim oriental, que fugiu para a Alemanha Ocidental, e não é identificado. Segundo aquele jornal, o funcionário teria dito: «No fim de 1945, um capitão da N. K. V. D., chamado Feodor Pavlovitch Vassiliki, esteve hospedado em minha casa. Pertencia a uma patrulha especial que retirou os corpos carbonizados de Hitler e de Eva Braun dos aposentos do «Fuehrer», pouco depois da sua captura. O crânio de Hitler está quase completamente conservado, com a cavidade cerebral e os maxilares. Pode ser bem identificado pelos dentes.

Ambos os corpos, o de Hitler e de Eva, foram levados para a União Soviética».

Um médico soviético, chamado Ivanov, revelou, também, a um técnico alemão deportado, não identificado, onde se encontra, agora, a cabeça de Hitler. Este técnico fez parte de um dos grupos de prisioneiros de guerra recentemente repatriados.

O «Bildzeitung» escreve que Ivanov disse ao técnico alemão: «O crânio de Hitler encontra-se no museu do Kremlin, dentro de uma caixa de vidro. Estaline guardava os seus tesouros particulares e recordações neste museu».

As informações do «Bildzeitung» não tiveram, ainda, qualquer confirmação de outras fontes. — (A. N. I.).

A' reabertura

do hospital de Seia assistirão dois membros do Governo

SEIA, 25 — Com a assistência dos srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado das Obras Publicas, bem como de outras altas individualidades civis e eclesiásticas, realiza-se no próximo dia 29 a cerimónia de reabertura do hospital da Misericórdia desta vila, que retoma a sua actividade depois de receber importantes obras de ampliação e de adaptação. As modificações introduzidas correspondem ás actuais exigências dos serviços hospitalares, e a sua amplitude implicou a paralização total do estabelecimento. A reabertura do hospital é motivo de jubilo, pelo que há grande entusiasmo entre a população das diferentes freguesias. A cerimónia culminará com um cortejo de oferendas, que se efectua no mesmo dia, e tudo indica constituirá mais uma eloquente afirmação do carinho desde sempre devotado a esta prestimosa instituição, que criou já fundas raízes no reconhecimento dos habitantes do concelho, pois todos unanimemente se empenham para que a jornada de domingo se revista de grandiosidade e obtenha justo êxito.

Os membros do Governo serão recebidos, á entrada do concelho, que é, simultaneamente, a do distrito, pelo governador civil da Guarda, autoridades locais e figuras de maior relevo na região. Chegados aqui os convidados, ser-lhes-ão dadas as boas-vindas nos Paços do Concelho, em frente dos quais é feita a concentração das representações de todas as localidades concelhias, bandas de musica, ranchos folclóricos e os carros que tomarão parte no cortejo.

Depois do desfile, serão solenemente inauguradas as novas instalações, em sessão que se efectuará no largo adjacente ao hospital e a que presidirá o sr. dr. Trigo de Negreiros.

Dois rebocadores

para o porto de Lisboa construídos em S. Jacinto

AVEIRO, 26 (Pelo telefone) — Com a presença do governador civil do distrito, comandantes da Base Aérea n.º 5 e de todas as unidades aquarteladas na cidade de Aveiro, outras autoridades, convidados e muito povo, foram hoje lançados á água, pouco depois das 15 horas, nos Estaleiros de S. Jacinto, os rebocadores «Serra de Palmela» e «Serra de Montejunto», construídos naquele estabelecimento fabril e destinados á Administração Geral do Porto de Lisboa, que também se fez representar neste acto por funcionários superiores.

Após a cerimónia, foi servido num dos salões dos estaleiros, um copo-d'água. Aos brindes, usaram da palavra vários oradores, que salientaram os altos benefícios resultantes do impulso dado á construção de novas unidades e a eficiência dos Estaleiros de S. Jacinto.

Os novos rebocadores estão equipados com o mais moderno material, possuindo, cada um, um motor de 400 H.P. A deslocação de cada unidade é de 150 toneladas e o seu custo anda á volta de 4.000 contos. Nada menos de 200 toneladas de aço foram utilizadas nas duas construções, que proporcionaram trabalho a 300 operário por 12 meses.

Navios ingleses

em portos espanhois

FERROL, 26 — Os navios da Armada britanica porta-aviões «Theseus» e contratorpedeiro «Duchess», fundearam, ontem á noite, neste porto, em visita de cortesia.

As autoridades navais espanholas, acompanhadas pelo adido naval á embaixada da Grã-Bretanha e pelo cônsul-geral britanico na Corunha, apresentaram cumprimentos, a bordo do «Theseus», ao vice-almirante Biggs, que retribuiu a visita, pouco depois.

Duas outras unidades da «Home Fleet», o porta-aviões «Ocean» e o contratorpedeiro «Diamond», funderam em Vigo, também em visita de cortesia e, segundo o programa das próximas visitas oficiais da «Home Fleet» e da «Mediterranean Fleet», cujas unidades farão, em portos espanhóis, exercícios com oficiais da Armada espanhola a bordo das mesmas. — (Efe e F. P.).

«Gazeta Literária»

A reforma dos jornalistas e as pensões de sobreviventes

Prossegue, brilhantemente, a publicação da «Gazeta Literária», órgão da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, dirigida pelo nosso prezado camarada e vereador daquela cidade Mário do Amaral. Com valioso sumário de temas literários, artísticos e profissionais se apresenta o ultimo numero.

Num artigo, intitulado *«Problemas que nos dizem respeito»*, aos jornalistas, lê-se:

«Impõe-se na verdade substituir este regulamento, estabelecendo um novo esquema de direitos, entre os quais figurem o aumento do subsídio por morte, e estabelecimento taxativo de pensões de sobrevivencia, o aumento de pensões de reforma e a sua regulamentação na base de 30 anos de exercício profissional... «Pelo menos no que se refere á reforma, quantos camaradas poderiam beneficiar imediatamente desse direito, se a respectiva pensão fosse alargada, partindo-se do princípio que um jornalista em 30 anos de serviço e o mínimo de 50 anos de idade podia aposentar-se quando quisesse!»

Ovo-«record»

LARISSA (Grécia), 26.—Uma galinha pôs um ovo pesando exactamente 135 gramas (que se afirma ser «recbrd» mundial). Depois caíu para o lado e morreu.

O ovo está em exibição na montra de uma loja da cidade. — (R.).

Caíu um avião espanhol

no meio da neblina

GRANADA, 26—Um avião espanhol de treino, pertencente á base militar de «Las Carnillas», despenhou-se no solo, quando o piloto tentava aterrar, no meio de espesso nevoeiro, num campo de oliveiras, perto de Granada.

O piloto teve morte imediata.—(France Presse).

O PORTO pelo telefone

As visitas do subsecretário da Educação Nacional

PORTO, 26 — Prosseguiram hoje as visitas que o subsecretário da Educação Nacional veio efectuar a esta cidade e arredores, com o fim de tomar conhecimento directo dos diversos problemas ligados a estabelecimentos de ensino e colectividades desportivas, agora dependentes do referido ministério.

O funeral de D. Inês Pais de Carvalho

Constituiu grandiosa manifestação de saudade, o funeral da sr.ª D. Inês Pais de Carvalho, esposa do capitão-de-mar-e-guerra sr. João Baptista Pais de Carvalho. Nas cerimónias tomaram parte, entre numerosíssimas pessoas de todas as classes sociais, o governador civil, comandante militar da Região e todos os comandantes das unidades militares, comandantes do portos do Norte, desde Caminha a Aveiro, oficialidade das capitanias e estações navais; presidentes dos Municípios do Porto, Gaia e Matosinhos, reitor da Universidade, professores das Faculdades, cônsules de vários países, comandantes das vedetas «Dourada» e «Corvina», comandante da L. P., dirigentes da U. N. e M. P., comandante da P. S. P., subdirector da P. I. D. E., deputados, dirigentes de todos os organismos corporativos da pesca, bombeiros, pilotos do Douro e Leixões, Brigada Naval e outras instituições e individualidades. Estiveram, ainda, representados: o ministro da Marinha, pelo comandante Tenreiro e almirante director-geral da Marinha, pelo comandante Sousa Pinto.

A entrada do ataude na Capela da Lapa fez-se entre alas de marinheiros, pilotos e alunos da Escola de Pesca.

No cortejo funebre tomaram parte viaturas de todas as corporações de bombeiros que têm estações de socorros a náufragos.

O corpo da extinta foi sepultado em jazigo de família, no cemitério da Lapa.

Ameaças de morte

Queixou-se á P. S. P. a sr.ª Aurora Moutinho Alves, de Rio Tinto, contra um indivíduo, cujo nome indicou, morador na mesma localidade, a quem acusa de ter injuriado uma sua filha, ameaçando-a de morte.

Morte por doença subita

Foi conduzido para o necrotério o corpo de Joaquim da Graça Canelas, de 54 anos, aposentado dos Caminhos de Ferro, que faleceu subitamente.

Queda grave

Recolheu ao Hospital de Santo António, o operário Osório Gomes da Cunha, de 34 anos, casado, de Vila do Conde, que ali caiu de um pinheiro, sofrendo fractura da coluna vertebral.

Sindicato dos Jornalistas

No próximo sábado, 28, ás 15 horas, na sede do organismo — Rua da Luta, 20, 2.º, Dt.º, — reune-se a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas, a fim de aprovar o relatório e contas da gerência da actual direcção. Não havendo numero legal de sócios, a assembleia funcionará uma hora depois com qualquer numero.

CARREIRAS AÉREAS

O transporte de passageiros nas linhas da Pan American

A P. A. A. estabeleceu um novo «record» ao transportar 205.000 passageiros sobre o Atlantico, durante o ano de 1955. O aumento total de tráfego transatlantico da P. A. A. foi de 36 por cento e estes numeros foram possíveis devido ao aumento de 30 por cento na capacidade da frota da P. A. A. No ano corrente, com os modernissimos DC-7C, de longo raio de acção, a P. A. A. vai estabelecer 160 serviços semanais entre os Estados Unidos e a Europa.

Por sua vez, a T. W. A., que no ano passado completou o seu 30.º aniversário, transportou mais de 4 milhões de passageiros sobre as suas 33.000 milhas de rotas espalhadas pelo Mundo, incluindo também Portugal, o que representa um aumento de 13 por cento sobre o numero de passageiros transportados em 1954.

Desastre de viação

em Moçambique

BEIRA (Moçambique), 26—Perto da missão franciscana de Amatongas, nos arredores desta cidade, um automóvel conduzido por um motorista indígena e que se dirigia para Vila Perry, derrapou e voltou-se.

Resultou do acidente a morte do indo-português José Marcos Socorros Fernandes, residente em Nairobi e que aqui se encontrava, há dois dias, em gozo de férias.

No automóvel viajavam os srs. dr. Sarto Fernandes, advogado, e o solicitador Antero Pereira, que ficaram ilesos.

O Marcos Fernandes sofreu fractura de cranio e teve morte instantanea.—(L.).

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

CAIU DA BICICLETA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido na cabeça, o jornaleiro Horácio Nunes Melo Ferreira, de 18 anos, que caiu da bicicleta que conduzia.

DESASTRE NAS OBRAS DO METROPOLITANO—Nas obras de construção do metropolitano, na Av. António Augusto de Aguiar, devido ao desabamento de terras, ficou muito ferido o jornaleiro Manuel Maria Carrilho da Silva, de 18 anos, o qual foi internado na sala de observações do Hospital de S. José.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Casa da Covilhã. Presidem á assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Alberto de Campos Melo, capitão Celestino Mota dos Santos e Francisco Mendes da Cruz.

—A Casa das Beiras elegeu os seus novos corpos gerentes. Para presidentes da asembleia geral, conselho regional, direcção e conselho fiscal, foram escolhidos, respectivamente, os srs. dr. Afonso de Melo Pinto Veloso, dr. Jaime Lopes Dias, eng. Armando José Estêvão da Silva e Jaime Picarra Lopes Dias.

INCÊNDIO

Na madrugada de hoje, cerca das 4 e 30, manifestou-se incêndio na Avenida Almirante Reis, n.º 39, 3.º andar, numa dependência que servia de quarto de dormir e de arrecadação de ferro-velho. O pessoal da 3.ª companhia do B. S. B., coadjuvado pelos Bombeiros voluntários da Ajuda, combateu o fogo com duas agulhetas de nevoeiro, não evitando, todavia, que ardessem várias peças do mobiliário. O incêndio foi causado por o locatário, Ricardo Mongina, ter inadvertidamente, atirado um fósforo mal apagado para o chão.

AMIGOS DE LISBOA

E' hoje, pelas 22 horas, que se realiza, na sede dos Amigos de Lisboa, no Largo Trindade Coelho, n.º 9, 1.º, a 5.ª sessão dos «Colóquios Olisiponenses», em que participarão os srs. Alfredo do Nascimento, dr. Amadeu Ferreira de Almeida e Eduardo Portugal.

BRINDES E CALENDÁRIOS

Recebemos calendários para o ano corrente: da Rabor, Ld.ª—Construções Eléctricas, de Ovar; e da casa L. M. Ericsson.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma boquilha; um cabaz com diversas ferramentas de carpinteiro e pedreiro; um chapéu de homem; uma létra «B», própria para veículo automóvel; uma sombrinha de senhora; quatro tampões de roda de automóvel; uma mola de aço; três luvas de homem desirmanadas; dois pares de óculos graduados; uma chave tipo «yale»; diversas argolas com chaves; um descanso de moto; uma luva de malha para criança; um cartão em nome de Manuel Alcino; um crucifixo; duas embalagens de «Acromicina» e «Aureomicina»; dois pesos de ferro; um aro de roda de automóvel; uma mala de senhora com o bilhete de identidade de Teresa de Jesus Tocantins Rodrigues; uma caixa de metal com um microfone; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; uma mira de auto-pesado; uma touca de lã; uma quantia em dinheiro; a cédula pessoal de Ana Maria Figueiredo de Jesus; e um manípulo de porta de automóvel.

Assembleia Nacional

O problema das carnes

Na ordem do dia da Assembleia Nacional, prossegue hoje o debate, generalizado, acerca do aviso-prévio do engenheiro José Nunes Mexia, sobre o importante problema das carnes e a necessidade de melhorar a sua produção e a sua distribuição e de regularizar o seu abastecimento ao País, de modo a evitar crises periódicas e encargos enormes, tanto para os consumidores, como para o Estado.

Intervieram, também, na discussão, os srs. dr. Abrantes Tavares, comandante Sá Linhares e coronel Borges do Canto, tendo-se registado numerosos apartes.

Correios e Telegrafos

O «Diário do Governo» publicou hoje diversas alterações, da Administração-Geral dos C. T. T., ás tabelas de taxas relativas a encomendas-avião.

BUSCH

A MÁQUINA DE

TRICOTAR

INDISPENSAVEL NO LAR

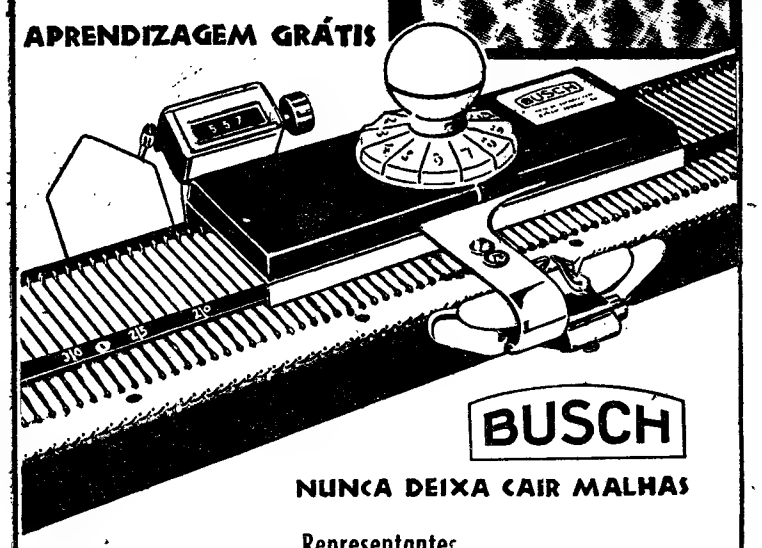
DE MANEJO MUITO SIMPLES SEM UTILIZAÇÃO DE PESOS NEM PENTES SUPLEMENTARES

UMA VERDADEIRA REVOLUÇÃO NA ARTE DE TRICOTAR

PREÇO:

A DINHEIRO: ESC. 2.500$00
A PRESTAÇÕES: ESC. 140$00 DE ENTRADA E 24 MENSALIDADES DE ESC. 115$00

APRENDIZAGEM GRÁTIS



BUSCH

NUNCA DEIXA CAIR MALHAS

Representante

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37-Telefs: 59181-2-3-LISBOA

MADEIRITE

Habitações Económicas

Federação de Caixas de Previdencia

Casas de renda económica de Alvalade

5.º Grupo (Empreitada B)

AVISO

Faz-se publico que, de 30 de Janeiro a 29 de Fevereiro próximos, estará aberto concurso para arrendamento das casas de renda económica de Alvalade — 5.º Grupo — Empreitada B — para os beneficiários das Caixas de Previdência financiadoras da referida empreitada que adiante se mencionam, nos seguintes locais:

C. S. P. dos Profissionais de Seguros, Largo do Intendente, 35, 2.º, Lisboa.

C. S. P. do Pessoal das Industrias de Moagem e Massas Alimenticias, Av. António Augusto de Aguiar, 163, 2.º, Esq.º—Lisboa.

C. S. P. do Pessoal da Industria de Ceramica, Av. Almirante Reis, 260, 1.º—Lisboa.

C. S. P. do Pessoal da Industria e Comércio de Produtos Quimicos e Farmaceuticos, R. Padre António Vieira, 5, 1.º—Lisboa.

«Cimentos» — Federação de Caixas de Previdência, R. de S. Nicolau, 10, 2.º — Lisboa.

C. S. P. dos Profissionais de Alfaiate do Distrito de Lisboa, R. das Taipas, 1, 2.º—Lisboa.

C. P. dos Empregados do Banco de Angola, R. da Prata, 10, 2.º—Lisboa.

C. R. do Pessoal da Industria dos Tabacos, R. de Xabregas, 13, 1.º Dt.º — Lisboa.

C. P. do Pessoal da Companhia dos Telefones, Av. Duque de Loulé, 20, 2.º — Lisboa.

C. P. do Pessoal da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, R. de S. Julião, 131 — Lisboa.

C. P. dos Empregados de Escritório, R. Rodrigo da Fonseca, 49, 2.º — Lisboa.

C. P. do Pessoal da Industria Corticeira, R. da Boavista, 55, 1.º — Lisboa.

C. S. P. do Pessoal da Industria Vidreira, Marinha Grande.

C. P. dos Transportes Automóveis, Av. António Serpa, 26, 1.º — Lisboa.

C. P. do Pessoal da Refinaria do Ultramar, Av. da India, 10 — Lisboa.

C. P. dos Trabalhadores do Porto de Lisboa, R. Tenente Valadim, 10, 1.º, Dt.º — Lisboa.

C. P. do Pessoal das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Victor Cordon, 47 — Lisboa.

Este concurso será válido pelo prazo de dois anos.

A bem da Nação
Pel'A DIRECÇÃO
O Presidente
a) *Dr. Pedro de Castro e Almeida*

Lisboa, Janeiro de 1956.

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

S. A. R. L.

Sede: 95, Rua do Comércio, 119
LISBOA

Capital ... ... Esc. 200.000.000$00
Fundo de Reserva Esc. 96.000.000$00

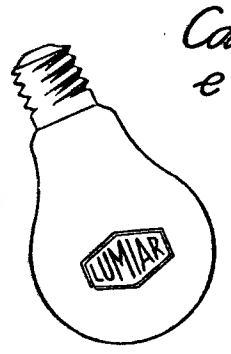
Está a pagamento, na Sede e Filiais do Banco, o complemento do dividendo relativo á gerência finda em 31 de Dezembro de 1955, votado na Assembleia Geral Ordinária de 25 do corrente mês.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1956.

O Presidente do Conselho de Administração
a) *Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva*

LAMPADAS LUMIAR

Cada vez melhor e sempre mais barato



	1933	1956
75 Watts	11$00	12$00
100 Watts	15$20	15$00

OFERECER EM 1956 *um produto* **praticamente AO MESMO PREÇO QUE EM 1933,**

APESAR *do aumento considerável do custo das matérias primas, da mão de obra e de todos os encargos;*

SÓ É POSSÍVEL *devido á modernização dos equipamentos e aperfeiçoamento técnico do Fabrico.*

Estação de Serviço «SMITHS»

SMITHS

ABRIU AS SUAS NOVAS E MODERNISSIMAS INSTALAÇÕES, ONDE, PELOS PROCESSOS TECNICOS MAIS APERFEIÇOADOS, E ÚNICOS NO PAIS, PROCEDE A REPARAÇÃO DE TODA A ESPÉCIE DE APARELHOS DE CONTROLE E PRECISÃO DE AUTOVIATURAS DE QUALQUER MARCA

●

FAÇA-NOS UMA VISITA ANTES DE ENTREGAR A UM CURIOSO. A REPARAÇÃO DO SEU CONTA-QUILÓMETROS

●

AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, N.º 73-B.
Telefone 58141

Quinta de Santa Catarina
LOURINHÃ

†

Dr. Mário Braga

FALECEU

Dr. José Henrique Palma de Almeida Braga e Margarida da Camara Pestana Palma de Almeida Braga, dr. Mário Augusto Palma de Almeida Braga e Leonilde Castro Mendes Palma de Almeida Braga, participam o falecimento do seu querido pai e sogro e que o seu funeral se realizou hoje, para jazigo de família, no cemitério local.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro.

Centro de Medicina Dentária

PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas diárias das 9 ás 20 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

Descontos especiais para revenda
R. Costa Cabral, 443 — PORTO

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS
FAZ S AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

CASA
ALUGA-SE
2.º and. a estrear b. p. noivos ou estrang. g. terraços. Av.ª Roma lote 12 (junto á Av.ª Ig.).

ESPLENDOR, LDA.
A ALFAIATARIA DAS PESSOAS EXIGENTES
Perfeição * Corte garantido
Direcção técnica de ARMANDO ANT.º DE ALMEIDA
Rua da Conceição da Glória, 16-1.º — Telefone: 367888
(Junto á Avenida da Liberdade)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A AZENHA

Condensação do conto de **Aldous Huxley**

FORA Hubert quem combinara encontrarem-se na azenha. Um dos amigos dele havia estado ali uma vez numa excursão e achara o sítio confortável, retirado e estupendamente tranquilo. Tranquilo, era maneira de dizer: tinha aquele sossego muito especial das azenhas. Ali o silêncio era completamente diferente, de facto, do silêncio da montanha; era um silêncio feito de um contínuo rolar de trovões. A roda da azenha começava a girar, pelas nove horas, todas as manhãs, e era um nunca mais parar de rumores durante o dia inteiro.

Atrás da azenha havia um jardinzito fechado nos seus três lados pela casa, os telheiros e uma alta parede de tijolos. O outro lado abria sobre a água. Olhando por cima do parapeito, Minnie contemplava-a deslizando. Sentara-se ali e esperara; chegou cedo, pelo comboio de Londres, depois do almoço; Hubert, que devia vir pelo campo, de Watchett, não podia chegar antes das seis.

De além do parapeito vinha a frescura e o cheiro agreste das águas. Mas, se se voltasse para o jardim, logo respiraria o morno perfume do Sol que impregnava as flores e os frutos maduros. Na luz do entardecer todo o Mundo era um fruto maduro. A velha casa vermelha ali estava, madura como uma ameixa pendente. E aquele rico silêncio, feito de contínuos trovões, parecia, tal como era, a florescência cheia de pólen de um dia que tivesse atingido uma excessiva maturidade e pendesse, redondo como um pêssego, suculento de vida e de felicidade, esperando, á luz do Sol, a dentada de uns dentes ávidos.

Era no amago deste mundo maduro como um fruto que Minnie esperava. As águas iam correndo parà a roda da azenha, suave, suavemente, depois quebravam-se em pedacinhos na roda girando.

«Se o que tu queres é ser amante dele, anda para diante». Estava a ouvir a clara e rude voz de Helen dizendo-lhe coisas impossíveis, brutais. Se qualquer outra pessoa lhe tivesse dito aquilo, teria saido logo da sala. Mas na boca de Helen aquilo parecia, de certo modo, tão simples, tão inocente, tão verdade..

Mas depois, naturalmente, havia o amor. Hubert escrevera um soneto shakesperiano, que parecia lançar uma ponte entre Helen e as outras pessoas. Amor, e verdadeiro amor, põe ponto final em todas as diferenças. Absolve-as. Amor — e ela amava tanto, tanto!

Por sobre as suas faces rubras de sol o tonitruante silêncio da roda da azenha ia derramando as mais suaves e aveludadas flores. Sentada no parapeito, Minnie esperava. O tempo fluia, mas agora ela já não sentia medo daquele devastador acontecimento que ali ia ribombar, mais cedo ou mais tarde. Era feliz. Enternecidamente, com uma ternura que ela sentia impossível de exprimir por palavras mas só pela suavidade dos mais etereos beijos, ou pelos dedos perpassando caricioSamente pelos cabelos despenteados, pôs-se a pensar em Hubert, no seu Hubert.

Hubert, Hubert... E subitamente, num estremecimento, viu-o surgir a seu lado.

«Oh!» exclamou ela, e durante um instante olhou-o, fixamente, com os seus redondos olhos castanhos, onde só havia espanto. Depois a expressão alterou-se-lhe. «Hubert», disse ela em voz surda.

Hubert pegou-lhe na mão e voltou a soltá-la de novo; olhou para ela um momento, e depois afastou-se. Inclinando-se sobre o parapeito, pôs-se a olhar para baixo, para a água corrente; não havia contentamento no seu rosto.

— Minnie — disse o rapaz subitamente e com uma ruidosa brusquidão, como se tivesse estado muito tempo a decidir se devia falar ou não e por fim se resolvesse a deixar sair as tensas e encarceradas palavras. — Comportei-me muito mal consigo. Nunca lhe devia ter pedido que viesse aqui. Foi mal feito. Perdoe-me.

— Mas eu vim porque quis — exclamou Minnie.

Hubert relanceou-lhe um olhar, desviou os olhos e continuou, como se se dirigisse a um espectro que flutuasse ao lume das águas. — Foi pedir demais. Não devia ter feito o que fiz. Para um homem é diferente. Mas para uma mulher...

— Já lhe disse que vim porque quis.

— Foi demais.

— Qual — disse Minnie —, bem sabe que o amo. — E inclinando-se para diante, enfiou-lhe os dedos por entre os cabelos. Ah, uma ternura que não havia palavras que a exprimissem! — Que grande pateta — murmurou ela. — Julgavas que te não amasse o suficiente para isto?

Hubert não ergueu os olhos. As águas iam-lhe correndo, correndo, diante dos olhos. Os dedos de Minnie brincavam-lhe com os cabelos, perpassavam-lhe pela nuca, numa carícia. Hubert sentiu, de repente, um verdadeiro ódio por aquela mulher. Idiota! Por que é que ela não queria perceber? Não a desejava. E por que cargas de água tinha ela sempre imaginado que sim? Durante toda a viagem de comboio viera fazendo a si mesmo esta pergunta. Porquê? Porquê?

Como se poderia ter ele persuadido de que a desejava? E o que tornava as coisas muito mais complicadas, evidentemente, era ela adorá-lo, embaraçadoramente, aborrecidamente, como um cachorro dedicado que teima em saltar para cima dos joelhos do dono e lhe lambe as mãos exactamente no momento em que o dono desejaria estar quieto e concentrado, pensando em coisas sérias.

Hubert furtou-se á caricia das mãos de Minnie. Levantou para ela, durante um instante, uns olhos que se tinham feito, tal como estavam, opacos de fria cólera; depois afastou-se de novo.

— E' um grande sacrificio — disse ele. — Não lhe devia ter pedido uma coisa destas —, continuou. — Não devia.

— Mas não é um sacrificio — protestou Minnie. — E' uma alegria, uma felicidade. Oh, não podes compreender!

Hubert não respondeu. Imóvel, os cotovelos fincados no parapeito, continuava a olhar para a água. Minnie fitava-o, apenas perplexa primeiro, mas, logo em seguida, sacudida por uma angustiosa duvida, uma duvida sem nome, que começou a crescer, a crescer dentro dela, como se o silêncio a fizesse maior, como se um horrivel cancro do espírito lhe estivesse devorando a felicidade até lhe não deixar na alma senão duvida e apreensão.

— Que aconteceu? — disse ela, por fim. — Por que estás tão estranho? Que foi, Hubert? Que foi?

Inclinando-se para diante, poisou as duas mãos no outro lado da cara que ele desviara e puxou-a para si. Os olhos dele estavam vazios e opacos da cólera.

— Que foi? — repetiu ela. — Hubert que foi?

Hubert sacudiu-a. — Não está certo — disse ele numa voz sufocada. — Não está nada certo. Foi um erro. Perdoe-me. Acho que é melhor ir-me embora. O carro ainda está á porta.

E sem esperar que ela dissesse qualquer coisa, sem mais qualquer explicação, virou costas e partiu.

A porta fechou-se atrás dele. Minnie viu-se só outra vez no jardim.

Minnie continuava sentada, completamente imóvel, perguntando-se a si própria que teria acontecido. Teria ele partido, teria realmente partido? A porta fechara-se atrás dele com estrondo e quase, dir-se-ia, como se fosse um sinal combinado, pois um homem saiu da azenha, dirigiu-se á represa e fechou a comporta. Imediatamente a roda se calou. Apocaliptica-mente, caiu o silêncio; o silêncio sem o mais pequeno ruido ocupou o lugar daquele outro silêncio que era um ininterrupto reboar. Abismos se abriram indefinidamente em torno dela; estava só.

Recintos de diversões

Festa de fados e variedades em homenagem ao violista Pedro Leal

Pedro Leal

E' hoje que se realiza no Luso a grande noite de fados e variedades em homenagem ao violista Pedro Leal, com a colaboração dos seguintes artistas (por ordem alfabética): Adelaide Faria, Adelina Ramos, actriz Anita Guerreiro, Aura Ribeiro, Berta Cardoso, Cidaliza do Carmo, Deolinda Rodrigues, Fernanda Peres, Flora Pereira, Isabel Silva, Isaura Gonçalves, Lucilia do Carmo, Maria Marques, Mariana Silva, Mali Socorro, Natalina Bizarro, Natércia da Conceição, Alfredo Duarte (Marceneiro), Alfredo Duarte Junior, Carlos Duarte (Pirolito da Ericeira), Carlos Ramos, Fernando Farinha, Gabino Ferreira, Acordeonista João Aleixo, José Borges, Julio Peres, Manuel d'Almeida, Manuel Fernandes, Moniz Trindade, Rui de Mascarenhas, artista Sérgio, Tristão da Silva, os rapazes do Ritmo, e ainda a distinta actriz Mirita Casimiro.

Os acompanhamentos serão executados pelos apreciados dedilhadores: Adelino dos Santos, Miguel Ramos, Acácio Rocha e Francisco Peres; Francisco Carvalhinho e Pais da Silva; Ilidio dos Santos e o professor Martinho d'Assunção; José Ramos e José Inácio; Raul Nery e Alberto Correia; Gilberto Conde e Orlando Silva.

A festa será dirigida pelo locutor Armando Marques Ferreira, pelo animador Filipe Pinto e pelo poeta Linhares Barbosa.

—A artista Maria da Saudade apresenta esta noite, na sala típica do Café Avenida do Laranjeiro, os seus colegas Aurora Sobral, Manuel Carlos, Carmen Maria e Vítor Nunes. No próximo domingo trabalham ali, Maria da Saudade, Joaquim Silveirinha, Maria Candida e a artista da Rádio, Encarnação Neves.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

ção na milenária verdade de que «cada cabeça, cada sentença». Neste caso, teríamos de levar o coração mais em conta que a cabeça... E' que «Odiosa mentira» está construído em moldes romanticos, por vezes a roçar o melodrama século XIX, capazes de sensibilizar, com diversas acuidades, os mais dispares corações. Pois se ele até houve quem risse das mais dramáticas situações e encarasse cinicamente as soluções que o argumento lhes dá?!

Valha-nos, ao menos, o consolo de haver ainda almas boas que se torturam com a infelicidade conjugal dos dois protagonistas e que se regozijam, santamente, quando o casal desavindo retoma á felicidade, aos pés da virgem, numa ampla catedral.

Técnicamente, a película mexicana «La mentira» não dá azo a que possa pensar-se mal do desenvolvimento da industria cinematográfica daquele país. Alguns enquadramentos são espectaculares, principalmente os que foram construídos no exterior, e o ritmo das imagens atinge nível apreciável. Parte da acção passa-se em Havana, onde a equipa do realizador Juan J. Ortega se deslocou, obtendo belas imagens daquela preciosa cidade. Entre outras, o castelo do Morro, El Prado, o Capitólio e o «Tropicana», considerado um dos melhores «dancings» do Mundo e ao qual nos prende a recordação de magníficas horas ali passadas.

A interpretação do filme está a cargo de Marga Lopez, Jorge Mistral, Gina Cabreira, Alberto Rubio e Domingo Soler. A primeira, verdadeiro tipo de beleza mexicana, vence as dificuldades do seu papel com relativo á-vontade. E o segundo está como peixe na água, compondo uma personagem com todas as características do galã latino.

Complementos bastante velhos, como já notaramos na ultima estreia.—*V. D.*

A Semana Italiana

do Filme para Rapazes

Está a despertar grande interesse, nos meios cinematográficos e educativos, a Semana do Cinema Italiano para Rapazes que se inaugurará, no próximo sábado, pelas 21 e 30, no Palácio Foz, com uma conferência do professor Mário Verdone. As restantes sessões serão comentadas pelos srs. Delfim Santos e Vítor Fontes e drs. Eurico Serra e Domingos de Mascarenhas.

A Semana encerrar-se-á com o filme «Amigos para sempre», que se exibe pela primeira vez em Portugal, por cedência da «Filmitalus». Esta obra obteve o prémio do «Office Catholique International du Cinema», no decorrer do ultimo ano, em Veneza.

Um espectáculo formidável !

Ultimos dias da Grande Companhia de Circo (o Circo das Feras) no Coliseu. Hoje e todas as noites, as maiores atracções. Sábado «matinée»

Está a dar os ultimos espectáculos no Coliseu a Grande Companhia de Circo (o Circo das Feras), uma das maiores, mais variadas e mais sensacionais companhias que se têm apresentado nesta grandiosa casa de espectáculos. Aproveite para ver, já hoje, Pinito del Oro, a maior trapezista de todos os tempos, num trabalho emocionante e arriscadíssimo, Vulcano, o homem atómico; aramista bailarina, os reis do espaço, os Diabos do Deserto, ainda a grande «ménagerie» com tigres, leões, elefantes, ursos, focas, além de duas parelhas de palhaços engraçadíssimos. Sábado, «matinée».

Reuniões científicas

Uma conferência no Hospital de Santa Maria

No Centro de Cardiologia do Hospital de Santa Maria, da clínica do prof. Eduardo Coelho, fez hoje, uma conferência o médico radiologista brasileiro sr. dr. Medeiros Sobrinho, que falou sobre o retorno venoso anormal, referindo-se ao progresso que ultimamente se têm verificado na cirurgia do coração e dos meios de diagnóstico que o auxiliam, pois muitas anomalias que passavam desapercebidas começaram a ser estudadas. Falou de algumas dessas anomalias que hoje são possíveis de diagnosticar, injectando nessas veias uma substancia opaca, com as quais é possível obter radiografias instantaneas, tanto mais que já hoje existem aparelhos com os quais é possível obter 12 imagens por segundo e, assim, observar a progressão da substancia opaca nas veias anómalas. Deste modo a cirurgia já tem elementos para as corrigir. Em seguida, fez uma larga exposição do poderoso auxílio da angiocardiografia e descreveu os trâmites dessa técnica. Esta lição foi acompanhada de projecções fotográficas.

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sua sede — Hospital Miguel Bombarda — realiza hoje, ás 21 e 45, a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria a sua 1.ª sessão ordinária do biénio 1956-1957. O prof. dr. Almeida Lima fará a alocução inaugural e dissertará sobre «O papel educativo das Sociedades Médicas». Tratar-se-á também da organização da sessão de homenagem ao professor Egas Moniz e da admissão de novos sócios.

HOSPITAIS CIVIS

Uma nova consulta nos Capuchos

No serviço n.º 8, do Hospital dos Capuchos, vai passar a funcionar, todas as segundas-feiras, ás 9 e 30, uma consulta de doenças da audição. Trata-se da primeira consulta da especialidade que funcionará em Portugal e foi criada por proposta do prof. dr. Carlos Larroudé, director dos citados serviços daquele estabelecimento hospitalar.

VIDA ARTÍSTICA

Dois prémios para telas sobre Sintra

A Camara Municipal de Sintra, no prosseguimento da sua política de espírito, e com o objectivo de interessar os pintores nacionais e estrangeiros pelos motivos de rara beleza que Sintra oferece, resolveu, por proposta do sr. prof. dr. Joaquim Fontes, criar dois prémios, um de 25 mil e outro de 10 mil escudos, a conferir aos autores das duas melhores telas, que serão escolhidas por um juri, entre as que tiverem a categoria desejada e objectivem da maneira perfeita a paisagem sintrense. Se assim o entender, o juri não atribuirá os prémios.

Os quadros serão expostos em Sintra, no próximo mês de Setembro, e os premiados ficarão pertença da Camara Municipal.

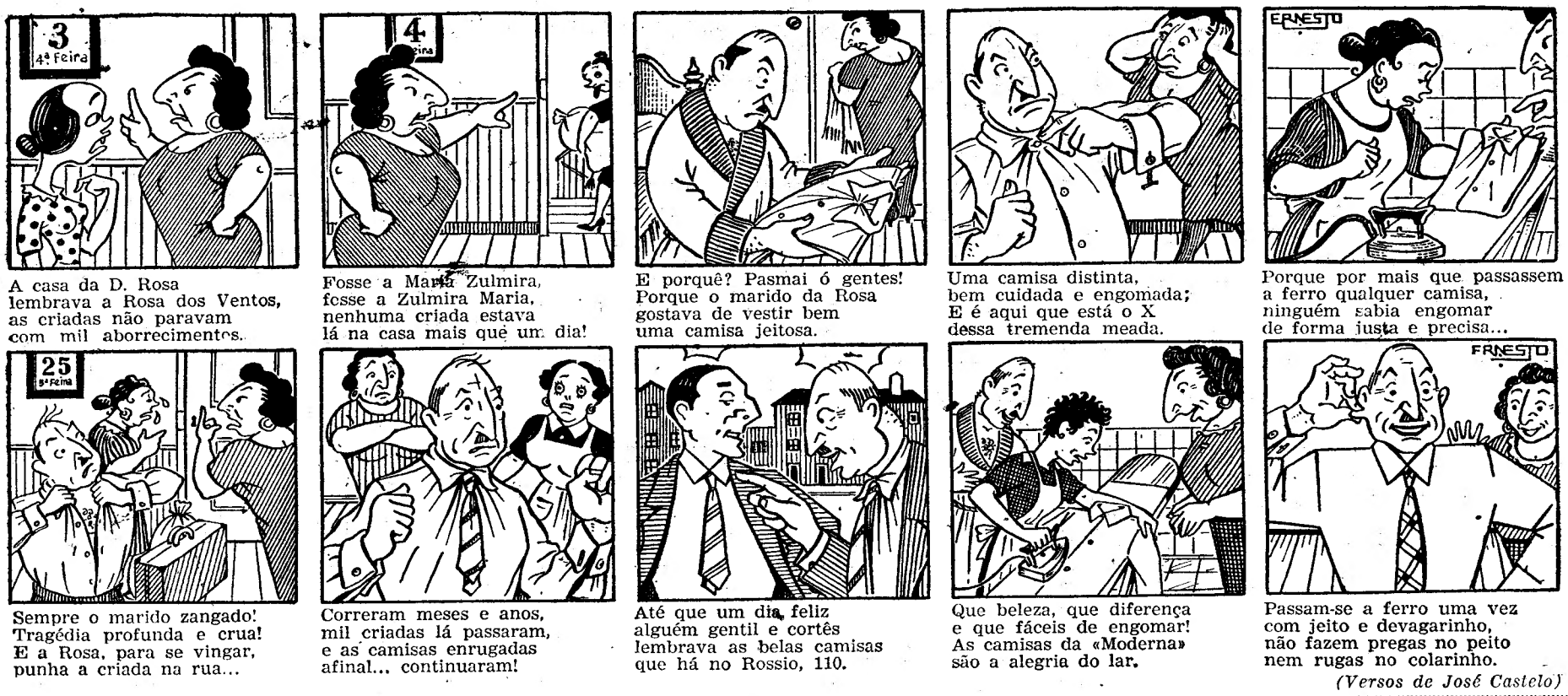
Já foram convidados o director da Sociedade Nacional de Belas-Artes e do Museu Nacional de Arte Contemporanea para fazerem parte do juri, e vai proceder-se á elaboração do regulamento do concurso.

Exposição de pintura

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes inaugura-se, depois de amanhã, ás 15 e 30, uma exposição de pintura do artista Silva Lino. Esta exposição estará patente ao publico até ao dia 8 de Fevereiro próximo.

Matou o amigo com uma facada

VIANA DO CASTELO, 26—Pelo telefone)—Pelas 20 e 30 de ontem na freguesia de Catareiros, lugar da Foz, junto da taberna de João Rodrigues Pereira, o serrador Manuel Gonçalves Pires, de 22 anos, foi abordado pelo seu antigo amigo Salvador Carones, também serrador e, após ligeira troca de palavras, envolveram-se em desordem. O Salvador, puxando de uma faca, cravou-a no coração do antagonista que ainda deu uns passos pedindo socorro mas logo caíu morto. O cadáver foi levantado hoje de manhã.



(Versos de José Castelo)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	889$00	889$00	890$00
Cons. 3 % T. 10	954$00	953$00	955$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.020$00	1.019$00	1.021$00
Centenários 4 % 1940	2.255$00	2.255$00	2.257$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.245$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.....	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.390$00	1.410$00
Caut. 3.ª série s/juro...	184$00	—	185$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	520$00	—
Norte de Portugal 5%	107$00	106$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	980$00	977$00	980$00
Gás Elect. 4 %...	—	997$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %...	—	1.010$00	1.012$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1,050$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	93$00	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	—	102$00
Metropolitano	—	—	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	770$00	760$00	780$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	—	465$00	485$00
Angola	—	1.035$00	1.050$00
Espirito Santo...	—	8.800$00	9.000$00
Lisboa & Acores	—	3.000$00	—
Portugal	2.400$00	2.390$00	2.415$00
Ultramarino...	994$00	990$00	995$00
C.ªs Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	232$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	230$00	230$00	235$00
Cimentos Tejo...	—	455$00	500$00
Cimentos Leiria	—	465$00	480$00
Crédito Predial...	61$20	61$10	61$50
Electr. das Beiras... ...	1.540$00	1.530$00	1.540$00
Gás e Electricidade ...	323$50	323$50	324$00
H. Alto Alentejo	152$50	152$00	153$00
H. E. Cávado	1.570$00	1.567$00	1.570$00
H. E. Zêzere	1.555$00	1.555$00	1.560$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...	330$00	320$00	340$00
Portugal e Colónias ...	—	435$00	444$00
Nac. de Electricidade	—	1.660$00	1.700$00
Nacional Navegação...	—	1.860$00	1.900$00
Colonial Navegação ...	721$00	720$00	725$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.350$00	—
Port. de Tabacos	473$00	472$00	474$00
Tabacos de Portugal...	—	620$00	628$00
União Elect. Port. ...	247$00	246$00	248$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.115$00	2.111$00	2.120$00
Ag. das Neves	—	1.340$00	1.400$00
Agric. Colonial...	1.030$00	1.020$00	1.040$00
Açucar de Angola... ...	3.505$00	3.500$00	—
Boror...	576$00	575$00	578$00
Cabinda...	—	415$00	420$00
Colonial do Buzi	393$00	392$50	393$50
Ilha do Principe	2.770$00	2.760$00	2.800$00
Moçambique	182$50	182$00	183$00
Zambézia...	233$50	233$00	234$00
Incomati...	4.400$00	4.390$00	4.410$00
Cádá...	4.280$00	4.230$00	4.300$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$69	$75
Bélgica	$57,5	$58.5
Brasil...	$37,5	$40,5
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$65,2	$66,2
França	$07,15	$07,35
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	75$50	76$50
Itália	$04,4	$04.6
Marrocos..	$07,1	$07,3
Noruega...	3$65	5$90
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$70	33$20
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

Curso em Londres

sobre os métodos de estatística social

O British Council vai organizar um curso sobre «Métodos de Estatística Social» que funcionará em Londres, de 13 a 26 de Maio próximo.

Este curso tem por fim examinar os principais campos da estatística social na Grã-Bretanha, dando especial atenção aos problemas metodológicos envolvidos na sua compilação e análise. Destina-se tanto a funcionários publicos que desejem usar e interpretar numeros fornecidos por outros, como a administradores, investigadores e técnicos estatísticos que, pessoalmente, estejam relacionados com a compilação de dados.

O numero de vagas é de quinze, sendo o preço do curso de 3.200 escudos, incluindo as propinas e o alojamento completo em hoteis.

As inscrições podem fazer-se nos centros do British Council em Portugal — onde os candidatos se devem apresentar pessoalmente: Instituto Britanico, em Lisboa, Casa da Inglaterra, em Coimbra e Associação Luso-Britanica, no Porto.

Club Português de Tiro a Chumbo

Assembleia Geral Ordinária

AVISO

Em harmonia com o preceituado no Artigo 41.º dos nossos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária para o dia 2 de Fevereiro, pelas 20,30 horas, na nossa sede, Alameda das Linhas de Torres, 73, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1955;
2.º — Parecer do Conselho Fiscal;
3.º — Eleição dos Corpos Gerentes para 1956.

Caso não haja numero legal na primeira convocação a Assembleia Geral funcionará com qualquer numero, uma hora depois, segundo o preceituado no Artigo 4.º dos Estatutos.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1956.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Alberto Maria Bravo

Desportos de Inverno

na Serra da Estrela

A C. P. vende bilhetes especiais, de 1.ª e 3.ª classes, a preços muito reduzidos.

De Lisboa (Santa Apolónia) á Covilhã, e volta, 1.ª classe 190$00
3.ª classe 110$00

Os bilhetes são válidos, para a viagem de ida, desde as 0 horas de sexta-feira até ás 12 horas do domingo seguinte, e para a viagem de regresso, desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.

Alberto da Costa Soares

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Angelina de Menezes da Costa Soares, Virgínia de Sousa Costa Soares, Maria Angelina da Ponte e Sousa, Tito Lívio da Ponte, mulher e filho, Virgílio Soares e sua mulher, Manuel da Costa Soares, sua mulher e filhos, Julieta Soares de Pratt, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, filho, padrasto, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza sexta-feira, 27, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Brito (Alvalade), para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

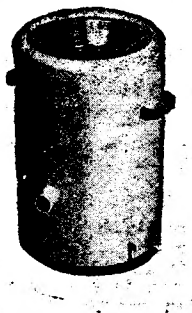
Automotora da Neve

Na próxima sexta-feira, 27, partirá de Lisboa (Santa Apolónia), ás 20,32 h. uma automotora com destino á Covilhã, de onde regressará no domingo, 29, pelas 19,50 h. (chegada a Lisboa cerca das 0,37 h.).

O Ski Club de Portugal (Rua Vítor Cordon, 1, 3.º, Esq.º), recebe inscrições. A estação de Lisboa (Rossio), vende bilhetes. E' rigorosamente respeitada a lotação. Preços, ida e volta, 1.ª classe, 190$00, e 3.ª classe, 110$00.

Contra frieiras e queimaduras de toda a espécie
Use
APYROL
O produto preferido desde 1933

PICO



Acabe com os aborrecimentos da roupa estendida á janela, comprando, nos bons estabelecimentos da especialidade, a mais sensacional máquina de secar roupa. Representante. Apartado 20-115 Lisboa-Norte. Agente no Norte: Avelino Machado Junior, Rua do Almada, 450, 1.º, Porto.

Emilia Marques Ribeiro

Missa do 7.º dia

Alfredo José Marques e sua família participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso amanhã, sexta-feira, pelas dez horas, na igreja de São Paulo, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Alberto da Costa Soares

FALECEU

A GERÊNCIA DA ERGOL—EMPRESA DE REPRESENTAÇÕES COMERCIAIS, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do irmão do seu colega, Dr. Manuel da Costa Soares, e que o funeral se realiza sexta-feira, dia 27, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Brito (Alvalade), para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

DIARIO DE LISBOA

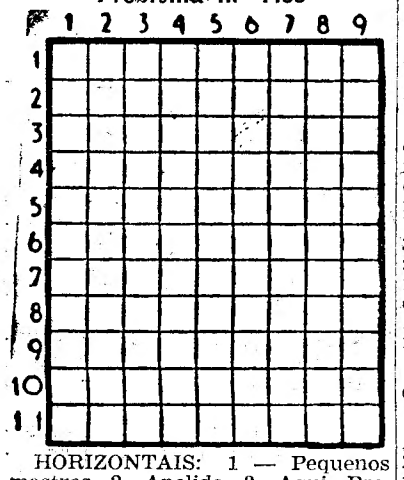
ENCICLOPÉDIA

Embora seja muito conhecida, conta-se, uma vez mais, a história de Arlequim. Havia em Bergamo, linda cidade italiana, um modesto rapazinho com o nome de Arlequim, pobre de bens de fortuna mas muito rico de talento e de virtudes. Pelo Carnaval, todos os seus companheiros de escola se vestiam de novo e só Arlequim ficaria vestido de velho. Então, os companheiros trouxeram-lhe, de brincadeira, os restos de tecidos dos seus fatos e Arlequim, inventando uma linda combinação de tecidos aos losangos, conseguiu apresentar um trajo sensacional. Alegremente, toda a quadra percorreu as ruas de Bergamo, com sua máscara negra e intrigante — e fazendo soar as cascavéis, como disse Camões, antes de se lhe introduzirem os guizos na indumentária. Assim vestido, Arlequim entrou para o teatro e para o circo, onde foi «volteador». Em Portugal, Arlequim apareceu assim, em 1596.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1438



HORIZONTAIS: 1 — Pequenos mastros. 2—Apelido. 3—Aqui. Preposição. Utensílio. 4—Fila. Rio da Suíça. 5—Ingere alimentos. Parte dianteira da embarcação. 5—Plantas hortenses que servem de condimento culinário. 7—Piedosa. Braço de mar. 8—Gracejas. Senhora. 9—Símbolo químico do érbio. Ponto cardial. Doutor. 10—Bosque. Capital europeia. 11—Campeão. Santo. Preposição e artigo.

VERTICAIS: 1—Mono. Move os remos. 2—Para barlavento. Crisois. 3—Senhor. Estimais. 4—Porcos. Ena! Saudáveis. 5—Lá. Alternativa. 6—Víscera. Preposição. Contracção de dois pronomes. 7—Preposição. Elevação de tom. 5—Sustento. Queimava. 9—Transpiraram. Jarro (planta).

Solução do problema n.º 1437

HORIZONTAIS: 1—Maçã. Tela. 2—Avô. Mel. 3—Ré. Cal. Vã. 4—Isca. Areí. 5—Amido. 6—Grã. Ega. 7—Areia. 8—Casa. Rita. 9—Im. Sua. Al. 10—Mor. Aço. 11—Ária. Açor.

VERTICAIS: 1—Mário. Acima. 2—Aves. Amor. 3—Co. Caras. Ri. 4—Camaras. 5—Lá. Um. 6—Ladeira. 7—Em. Rogai. AC. 8—Leve. Taço. 9—Alais. Calor.

NÃO TOME UMA DECISÃO

NA COMPRA DE APARELHAGEM ELECTRICA DOMESTICA ANTES DE VISITAR O

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

DA

Standard Electrica

RUA AUGUSTA

19

(JUNTO AO ARCO)

FRIGORIFICOS — RADIO-RECEPTORES — CAFETEIRAS — MAQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES—ENCERADORAS—FERROS DE ENGOMAR — FOGÕES — LANTERNAS — PILHAS SECAS E OUTRAS UTILIDADES ELECTRICAS

PARA O SEU LAR

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Zarzuelas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15 Desdobramento; 23 e 45 Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19: Repetição do ultimo programa «As Grandes Figuras da Humanidade»; 19 e 30: Recreio musical; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Musica de salão; 20 e 30: Opereta; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Canções de Hugo Wolf, Ricard Strauss e Schumann; 21 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo pelo maestro George Sebastian, 1.ª parte; 22 e 15: Vozes do Mundo; 22 e 30: 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 25: «Dois improvisos», op. 142, de Schubert, pelo pianista Adrian Aeschbacher; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: «A nona sinfonia», em dó maior, de Schubert; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica contemporanea; 20 e 30: Vida e obra de Mozart, pelo professor Mário Simões Dias; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Que quer ouvir?; 21 e 45: Valores do Ocidente; 22 e 15: Album musical; 22 e 45: Viagens ao Mundo da Dança; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Fados e guitarradas da Parreirinha de Alfama; 18 e 30: Variedades; 19: Orquestra Perez Prado; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Cantam Doris Day e Frank Sinatra; 20 e 30: Programa da Sonarte; 21: Vozes de Portugal; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Musica de dança do Bico Dourado; 0 e 30: Ritmos de baile; 0 e 45: Rádio-Jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

QUER UM CONSELHO?

Se quer instalar em sua casa uma pequena reserva de ervas medicinais, conheça-lhe as propriedades e aplicações:

A alteia, o linho e a malva são emolientes e utilizam-se nas inflamações externas ou internas, como tisanas, decocções ou cataplasmas; a hortelã pimenta e a melissa são estomáticas e anti-pasmódicas, usam-se nas gastralgias e cólicas, em infusão; a chicória silvestre e o aipo cavalar são aperitivos, laxantes e diuréticos, usam-se nas dores de estomago e cólicas, em decocção; a mostarda é revulsiva, usa-se nas congestões e doenças de garganta, em cataplasmas e pediluvios; a tília é estomática e sudorífica e usa-se nas constipações em infusão; o sabugueiro é purgativo, revulsivo e diafurético, usando-se nas enfermidades nervosas e bronquites, em infusão; a camomila é tónica e digestiva, usando-se nas indigestões e cólicas, em infusão.

Vai morrer junto da mulher

SINGAPURA, 26.—O marítimo norueguês, T. E. Romteland, que chegara a este porto no petroleiro «Egero» e tem apenas alguns dias de vida, partiu, hoje, de avião, para a Noruega, para junto da mulher e da mãe, depois de ter sido submetido a uma operação de emergência que não lhe deu probabilidades de sobreviver. O Governo norueguês decidiu pagar-lhe a passagem. Os médicos não revelaram qual a doença de que ele sofre.

Acompanhado por um médico de Singapura, seguiu para Bangkok, de onde será transferido para um aparelho norueguês. Deve chegar á pátria no sábado.—(R.).

CASAS DO POVO

Vai ser construida uma Casa do Povo na freguesia de Panoias, concelho de Ourique.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A muralha».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «João Gabriel Borkman».
MARIA VITÓRIA—Ás 20.30 e 22.45 —«Festa é festa!».
ABC — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Haja saude».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«Helena de Troia».
TIVOLI—«A favorita do rei».
SÃO JORGE—«Ladrão de casaca».
EDEN—«Ingénua... até certo ponto...».
POLITEAMA—«Bons dias, miss Dove!».
MONUMENTAL—«O coração duma cidade».
IMPÉRIO—«O belo Brummell».
CONDES—«Suspeita».
ALVALADE—«Helena de Troia».
ODÉON e ROYAL—«Odiosa mentira».
PALACIO—«Abbott e Costello entre o médico e o monstro».
CAPITÓLIO—«Os bravos não voltam costas».
TERRASSE—«Tentação verde».
LYS—«Amores de Samurai».
OLIMPIA—«A coroa negra».
IDEAL—«Não o levarás contigo».
PROMOTORA—O vale dos reis».
JARDIM—«O pirata vermelho».
RESTELO—«Que pena seres vigarista».

NUMISMÁTICA

N.º 7 — «DIARIO DE LISBOA»

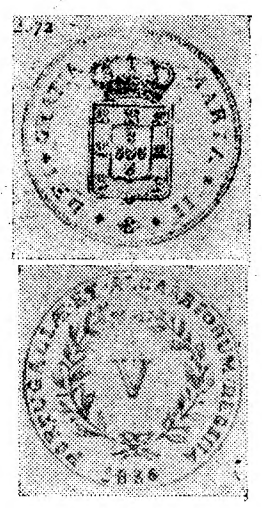
MOEDAS DE D. MARIA II

(A Educadora, 1834-1853)

Filha de D. Pedro IV; mãe de D. Pedro V

Cobre (Portugal Continental) V réis (cunhada em Lisboa)

(Diametro maior)



(Gravura do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

Decreto de 24-4-1835; Peso, 6,3 gramas. Diametro (aproximado), 28 milimetros.

Valores estimativos (1.º semestre de 1956): De 1836: má, 12$40; Boa, 31$00; Soberba, 43$40; Raridade, 450.

FOTOCOPIAS

de páginas de livros, cartas, ofícios, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:

ED. A. NASCIMENTO

Rua das Flores, 71, r/c. (ao Camões)—Tel. 20400—LISBOA

Tem Prisão de Ventre?

BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

PARA LÁ DA CORTINA DE NUVENS — (4)

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

— Bom, sabe ?... Nesta nossa era de coexistência pacífica...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo no continente português está a ser influenciado por um anticiclone centrado sobre Castela. O Ceu está invisível com nevoeiro nas regiões da ordem costeira a Norte do Tejo e limpo ou com fraca nebulosidade no resto do País e o vento é calmo ou fraco de direcção variável.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu limpo ou com fraca nebulosidade, excepto durante a madrugada e a manhã, em que se prevê a formação de nevoeiro na orla costeira ocidental e nos vales do interior. Vento fraco de direcção variável. Pequena descida de temperatura.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avís—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira—Avenida Duque de Ávila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Pinto—Rua Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca—Rua Carvalho Araujo, 46-B-C, Tel. 841708; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central del Campolide—Rua General Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Laapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638291; Lealdade—Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana—Calçada de Santana, 3, Tel. 28384; Valadas, Suc.—Rua da Madalena, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540—A.

Ordem dos Engenheiros

A secção de Engenharia Civil da Ordem dos Engenheiros, reune-se, hoje, ás 21 e 30, na sede daquele organismo, para se ocupar da apreciação da actividade cultural e profissional durante o ano de 1955, bem como do regulamento das divisões culturais e do plano de actividade para 1956.

HÁ TRINTA ANOS

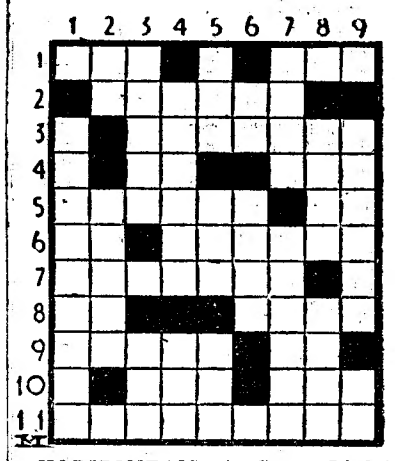
O «Diário de Lisboa» de 26 de Janeiro de 1926 anunciava ter-se realizado no teatro S. Luís, com desusado luzimento, uma récita de homenagem a Augusto Rosa promovida pela revista «De Teatro» e pelo semanário «O Século Ilustrado».

O programa fora cumprido a risca e constara duma conferencia por Matos Sequeira e outra por Lopes Vieira, a deste antes da representação do «Monologo do Vaqueiro». Representou-se também uma passagem do drama histórico «Leonor Teles» e a peça «Punindo».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 425



HORIZONTAIS: 1—Certa. Linha. 2—Esgotar. 3—Que diz respeito ao abade ou á abadia. 4—Basta! Olé! 5—Atascam. Idem. 6—O lado do vento (náut.). Dar como explicação. 7—Oportunidade. 8—Batráquio aquático. Ulmo. 9—Ofegam. Seguia. 10—Lavra. Gemidos. 11—Praticasse a usura.

VERTICAIS: 1—Animado. 2—Nociva. Tanger. 3—Respeito. Excuta. 4—Partes. Unidade das medidas agrárias. 5—Borda. Além. Ilha no mar da Irlanda, pertencente á Inglaterra. 6—Antes de Cristo. Mediocre. 7—Sem animação. Gigante filisteu que foi morto por David com um tiro de funda (bibl.). 8—Junta. Além disso. 9—Salteador. Igreja episcopal.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 424

HORIZONTAIS: 1—Agraciada. 2—Vê. TARDOU. 3—Falia. 4—Sei. Magia. 5—Memória. 6—MAS. 7—Ás. Rás. Ar. 8—Pior. Uiva. 9—ARRECADOU. 10—Acode. 11—Aí. Amásia.

VERTICAIS: 1—Aves. Tapada. 2—Gê. Em. Sir. 3—Fiem. Ora. 4—Ata. Marreca. 5—Calmosa. Com. 6—Iriar. Suada. 7—Adágio. Ides. 8—Dó. Ia. Avo. 9—Aura. Grauda.

(Provérbio: TARDOU, MAS ARRECADOU).

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

O Japão abandona

as reivindicações territoriais

nas negociações com a Rússia

TÓQUIO, 26 — «O Japão está pronto a abandonar, provisòriamente, as suas pretensões sobre os territórios reconhecidos como estratégicamente necessários á União Soviética»—tal é a declaração feita, hoje, pelo primeiro-ministro, Hatoyama, o qual, sublinhando a tendência geral do Mundo para evitar a guerra, afirmou:

«Quem sabe se as negociações de Londres poderão ser concluidas na seguinte base: proclamação do fim do «estado de guerra» entre o Japão e a U. R. S. S., e libertação dos internados japoneses que se encontram na Russia. Quanto ás questões territoriais, podia-se deixar em suspenso o problema da soberania sobre os territórios, reconhecidos estratégicamente como necessários á U. R. S. S., reservando a solução deste problema a negociações ulteriores».

Esta declaração do chefe do Governo é o primeiro comentário oficial japonês, desde o dia 17, data da reabertura das negociações nipo-soviéticas de Londres. A Imprensa japonesa tinha anunciado que, durante a sessão de anteontem, o delegado russo, Malik, e o representante japonês, Matsumoto, concluiram a redacção dos pormenores do projecto de tratado. O problema das reivindicações territoriais nipónicas—ponto difícil das negociações—deveria ser discutido durante a sessão marcada para o próximo dia 31. Os observadores diplomáticos interpretam a declaração do primeiro-ministro como indicando que o Japão está disposto a retirar as suas reivindicações territoriais sobre as ilhas meridionais do arquipélago das Kurilas, em troca do repatriamento imediato dos prisioneiros.

O primeiro-ministro manifestou a esperança de que as conversações de paz com a Russia, em Londres, estejam concluidas em meados de Maio—segundo dizem jornais japonêses. Manifestou, também, a esperança de chegarem a uma solução, em futuro próximo, as conversações com as Filipinas sobre as reparações. Hatoyama declarou aos jornalistas estar ansioso por conseguir o regresso de Japoneses internados na União Soviética e pela declaração de ter terminado a guerra com a Russia.

A Russia não assinou o tratado de 1951, que pôs fim ao estado de guerra dos aliados com o Japão. As conversações actuais, iniciadas em Junho passado, recomeçaram recentemente, depois de uma interrupção de 10 semanas.

Hatoyama disse, ainda, estar convencido de que a Russia, que tem bem presentes as afirmações feitas tanto por Churchill como por Eden, de que o aparecimento das bombas atómica e de hidrogénio deve ter contribuido para evitar a guerra, se mostra empenhada em assegurar a paz com o Japão. —(F. P.—R.—A. N. I.).

A entrevista

Hitler-Franco

durante a guerra

MADRID, 26—Heinz Linge, que foi chefe da guarda pessoal de Hitler, diz nas «Memórias» que está a publicar em vários jornais, incluindo «El Alcazar», que o objectivo da entrevista preparada pelo «fuhrer» com Franco, a qual se efectuou em Hendaya, em 23 de Outubro de 1940, era convencer o chefe de Estado espanhol a atacar e ocupar Gibraltar, para assim fechar á Inglaterra a saída ocidental do Mediterraneo.

Hitler—diz Linge—não esperava a violenta discussão e a recusa que Franco lhe opôs, apesar da oferta de canhões e munições alemãs para o cometimento.—(Efe).

JOVEM PARALÍTICA

carbonizada num incêndio

LONDRES, 26 — Uma multidão horrorizada assistiu, ontem, ao martírio de uma joyem de 15 anos, Jeanette Scott, em Hainault, no Essex, perto desta cidade. O «bungalow» onde Jeannette vivia com sua mãe foi pasto das chamas.

A multidão viu a infeliz, que era paralítica e a mãe deixara só por alguns instantes, com a cara e as mãos coladas aos vidros de uma janela, fazer vagos sinais de aflição. Apesar de todas as tentativas, ninguém se pôde aproximar do braseiro.

Quando os bombeiros chegaram, encontraram o seu cadáver, completamente carbonizado, por entre os destroços. —(F. P.).

O «cão mais feio»

transforma-se

num cachorro quente...

ROMA, 26 — Durante uma tarde, para ele gloriosa, «Tombolino», um cão rafeiro, foi acarinhado e tratado por senhoras perfumadas e elegantes. Chegara, finalmente, a fama para o bicho, escolhido como «o cão mais feio de Roma».

Os juizes não foram muito justos. Havia candidatos com maiores probabilidades ao título no concurso do cão mais feio, mas ninguém protestou.

A dona de «Tombolino» é uma mulher de 83 anos, que percorre as ruas da cidade, pedindo restos de comida para o cachorro e seis gatos e uma côdea ou duas para si. E as 50.000 liras que acompanharam o título servirão para alimentar e aquecer «Tombolino», a pedinte e os seis gatos durante muitos dos longos dias de Inverno.—(R.).

Kruchtchev reconhece

os desejos sinceros de paz

dos dirigentes das potências ocidentais

MOSCOVO, 26 — O secretário do Partido Comunista, Nikita Kruchtchev, recebeu, ontem, Marshall MacOuffie, jurisconsulto americano, na sede do directório do partido. Falaram, durante três horas, tanto de assuntos particulares, como de certos aspectos da situação internacional.

Depois, MacOuffie revelou que Kruchtchev se referiu, por várias vezes, em termos calorosos, ao Presidente Eisenhower e afirmou: «Os camaradas Bulganine, Molotov, Jukov e eu mesmo, que fomos a Genebra, estamos convencidos de que os dirigentes americanos, incluindo o Presidente Eisenhower, como sir Anthony Eden e Edgar Faure, desejam sinceramente a paz».

MacOuffie, que já tinha sido recebido por Kruchtchev, em 1953 e 1954, expôs-lhe diversos assuntos relativos, nomeadamente, ao turismo, á organização de uma exposição comercial americana, em Moscovo, e á questão das esposas soviéticas de cidadãos americanos.

Declarou o jurisconsulto americano ter o seu interlocutor manifestado grande interesse pela expansão do turismo e que se teria mostrado favorável á iniciativa daquela exposição. Quanto a dois cidadãos americanos que desposaram mulheres soviéticas, Kruchtchev disse que estas poderão sair da U. R. S. S. para se juntarem aos maridos, se o quiserem e se forem, realmente, casadas. — (F. P.).

Conjecturas em Washington sobre o significado da mensagem de Bulganine

WASHINGTON, 26 — Apesar da discreção dos círculos oficiais sobre o texto da mensagem do marechal Bulganine, prevalece a impressão, nos meios diplomáticos desta capital, de que versaria mais as relações americano-soviéticas, próprìamente ditas, do que assuntos mais vastos, relacionados directamente com os interesses doutras potências.

O facto de a Casa Branca qualificar de amistosa a mensagem do presidente do Conselho soviético poderia significar que este faz votos pelo saneamento da atmosfera em que decorrem as relações entre Washington e Moscovo.

Lembra-se, a propósito, que, no período que precedeu e seguiu a Conferência de Genebra, as declarações oficiais, tanto americanas como soviéticas, não comportavam epitetos pejorativos. Eles reapareceram, do lado soviético, quando da recente visita á India do marechal Bulganine e de Kruchtchev. Crê-se não ser impossível que o chefe do Governo da U. R. S. S. proponha o restabelecimento, de um lado e outro, das boas maneiras. — (F. P.).

A restituição à Finlandia do enclave de Porkkala

HELSINQUIA, 26. — Foram assinados, ás 13 horas (locais), na presença do Presidente da Republica, os protocolos de restituição á Finlandia do enclave de Porkkala. —(France Presse).

Admite-se que o debate de investidura

do novo Governo francês

possa ser pedido para a próxima terça-feira

(Continuação da 1.ª página)

Por outro lado, os comentadores políticos notam que, desde o escrutínio de 2 do corrente, só um bloco se candidatou á responsabilidade do Poder: a Frente Republicana. Os partidos que lha contestam apenas reivindicaram, até agora, a sua participação no Poder, e não a direcção do Governo.

Afirma-se que, durante as conversações de ontem com o Presidente Coty, os representantes da Frente Republicana — que engloba os socialistas de Guy Mollet, os radicais de Mendès-France e um amalgama de membros da U. D. S. R., de independentes do Ultramar e de socialistas republicanos — voltaram a reivindicar para si o direito de constituir o novo Governo da França. Esta atitude dos chefes da Frente Republicana baseia-se na certeza de poderem contar com o apoio dos comunistas.

Há, contudo, ainda muitas personalidades que antevêem a possibilidade de um Gabinete socialista homogéneo. No entanto, esta fórmula parece ter agora escassas probabilidades de aplicação. O mesmo sucede com a chamada combinação de «Terceira força», que excluiria as extremas (comunistas e pujadistas). Como possível candidato á chefia de um Governo da «terceira força» sugere-se o nome do radical Maurice Bourges-Maunory, que foi ministro do Interior do Governo de Edgar Faure até á dissolução do Parlamento.

Assim, os prognósticos em geral são no sentido de um Governo da Frente Republicana, dispondo de apoio ora da extrema esquerda, ora centrista.

Se Guy Mollet for chamado, porá mãos á obra imediatamente, consistindo esta em preparar o seu discurso de apresentação, no qual exporá o programa de um Governo de acção. A formação do Ministério propriamente dito não parece dever suscitar dificuldades de maior, uma vez que Mendès-France já teria feito a sua escolha.

Nestas condições, o primeiro chefe do Governo convidado poderia pedir a André le Troquer a convocação da Assembleia Nacional para o dia 31.

A primeira personalidade que o Presidente da Republica recebeu, esta manhã, foi Edgar Faure. A' saída do Eliseu, este declarou aos jornalistas que o interrogavam:

«Em primeiro lugar, é preciso considerar o fundo dos problemas e reunir uma maioria quanto a duas questões imediatas, sendo uma a reforma das instituições e outra o problema argelino. De resto, estas duas questões estão associadas em certa medida. Torna-se, portanto, necessário fazer sobressair uma maioria capaz de apoiar um Governo de realização». E acrescentou:

«Os homens e os partidos mostram-se, muitas vezes, vítimas da cegueira provocada por rivalidades, embora estejam de acordo sobre os problemas básicos».

Depois de ouvido Edgar Faure, o Presidente Coty recebeu, sucessivamente, os chefes políticos: Henri Borgeaud (democrático das esquerdas), Marcel Rogier (republicano independente), Alex Roubert (socialista), Michel Debré (socialista republicano), Alain Poher (republicano popular), Max Monichon (antigo degaullista), e Jacques Zele (independente do Ultramar). — (F. P. e A. N. I.).

O Presidente da Republica deseja conferenciar com Laniel e Mendès-France

PARIS, 26. — Notícias emanadas do Eliseu dizem que, antes de escolher o futuro presidente do Conselho, René Coty deseja conferenciar, esta tarde, com os antigos primeiros-ministros Joseph Laniel e Pierre Mendès-France, os quais, com Edgar Faure, chefiaram os três Governos da França, depois da eleição de Coty, em Dezembro de 1953.

Depois de conferenciar com Coty, Marcel Rogier, á saída, disse apenas: «O Senado julgará o Gabinete pelo seu programa».

Alex Roubert, chefe do Partido Socialista no Senado, declarou, também, á saída da sua entrevista com Coty: «Tenho a impressão de que tudo se encaminha para a escolha de um membro da Frente Republicana». — (A. N. I.).

Kefauver protesta

contra as declarações

atribuídas a Dulles

GREEN BAY (Wisconsin), 26— O senador Estes Kefauver, que aspira á candidatura do Partido Democrático ás eleições presidenciais, protestou contra as declarações feitas por Foster Dulles á revista «Life». Afirmando que estas tinham sido feitas por uma questão de política interna, ou, então, por «simples presunção», acrescentou:

«E' já tempo para o nosso país pensar em utilizar as armas da paz, da boa vontade e da confiança, na condução da política externa. As recentes declarações do secretário de Estado podem ser classificadas na mesma categoria do que aquelas que fez sobre as represálias em massa».—(F. P.).

Um índio selvagem

traz alarmada

a população carioca

RIO DE JANEIRO, 26.—A população carioca foi, hoje, avisada pelos Serviços de Protecção aos Indios, para se manter álerta, a fim de evitar a desagradável surpresa de um encontro inesperado com um índio da tribo selvagem Ciapo, o qual fugiu, há três dias, de um hospital, envergando uma camisa das utilizadas pelos enfermos.

A fim de permitir que o fugitivo—que fora internado para ser submetido a uma operação—possa ser fácilmente reconhecido, o chefe dos referidos Serviços diz que ele não fala português e tem as orelhas e os lábios furados.—(A. N. I.).

AÇORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINARIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

CASINO ESTORIL HOJE
Telef. 060730
NO RESTAURANTE ás 23.45 h.
NO WONDER-BAR á 1.15 h.
AMÁLIA
(ADULTOS)

Tágide
Restaurante
Declarado de «Utilidade Turística»
H O J E
Para os bons «Gourmets»
CANARD TOUR D'ARGENT
Confeccionado segundo a receita original, da autoria do Senhor A. Terrail, Pai do actual proprietário do célebre Restaurante «La Tour d'Argent», de Paris.
*
Patos fornecidos pelo Ex.mo Senhor Santos Jorge